

Pub.

Intermarché
Moura

PORSI
VIVER BEM AO MELHOR PREÇO.

PLANÍCIE

Moura 01/2024 - Edição Regional - Periodicidade Mensal - Director José Manuel Albardeiro - Ano 43 - Nº 985 - Preço €1,20 (IVA Incluído)

Pub.

COOP. AGRÍCOLA
19 54
MOURA BARRANCOS

Pub.

CA
Crédito Agrícola
Guadiana Interior

Segurança

Investimentos na GNR do concelho de Moura **Abertura do novo quartel**

P 3

Autarquia de Moura

Orçamento perto de 36 milhões de euros aprovado



P 5

Pub.

ambimoura
recolha e valorização de resíduos, lda.
Gestão de Resíduos - Centro de Abate VIV
Venda de Peças Usadas
Tel 509 424 805 - Alvará N.º 666 779
Capital Social 125.000,00 Euros - Registrada na C. R. C. de Moura
965 205 400 965 029 044
Sede Fiscal: Rua da Esperança, 1 - 7860 MOURA
Parque: Zona Industrial de Moura - 7860-010 Moura
Email: geral.ambimoura@esep.pt / presidencia.ambimoura@esep.pt

■ **Cultura:** A música do mourense Pedro Beirão no Olga Cadaval

P 16

Balanços e Perspectivas

Reportagem

2024
2023



P 6-10

Política

Luís Montenegro em Moura "É necessário uma agricultura pujante que fixe pessoas"



P 15

Violência

Associação Moura Salúquia 400 atendimentos a vítimas de violência doméstica

P 2

Pub.

abgoaria.
abgoaria.pt

Onde a alma se apaixona pela história

José Piteira
Rosé Branco
Tinto Tinto

Seja responsável, beba com moderação

Árvore do Ano 2024

Uma das candidatas está no concelho de Vidigueira



Oliveira do Peso, é o nome da espécie situada na Freguesia de Pedrogão, concelho de Vidigueira, com 3712 anos, seis metros de altura e 10 metros de tronco.

Feitas as apresentações, esta é a única árvore candidata a Árvore do Ano 2024, no Baixo Alentejo. A votação está aberta até ao dia 05 de janeiro de 2024 e pode ser feita através do site <https://portugal.treeoftheyear.eu/vote>

Entre uma Árvore Grande da espécie Plátano em Alijó, Vila Real, uma Azinheira em São Brás de Alportel, uma Camélia-Japoneira em Guimarães,

um Cedro Gigante em Vila Real, uma Gingko Biloba e um Sobreiro do Rei, ambos em Mafra, uma Magnólia do Palácio em Mangualde, uma Oliveira do Mouchão em Abrantes e um Sobreiro da Quebrada em Arcos de Valdevez, são estas as 10 árvores que estão em votação. A organização do concurso nacional cabe à União da Floresta Mediterrânica (UNAC) e sabe-se que este ano, houve um aumento do número de árvores sugeridas, 44, contra as 35 do ano passado. “Uma ligação emocional das comunidades às árvores”, que deve ser mantida, mas também a sua preservação.

Clube de caça de Moura entregou cheque ao Núcleo da Liga Contra o Cancro



O Clube Português dos Marteleiros, criado em 2010 por Walter Mendes Machado, que se dedica à organização de montarias, entregou no dia 22 de dezembro um cheque de 750 euros ao Núcleo de Moura da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC). O valor angariado proveniente de um quadro pintado pelo artista mourense Kiko, foi um pedido do caçador Walter Machado falecido em maio deste ano. Na ocasião vão estar presentes elementos da LPCC e familiares e amigos, que abraçam a causa.



Associação Moura Salúquia

400 atendimentos a vítimas de violência doméstica

O NAV - Núcleo de Atendimento à Vítima de Beja, um serviço que faz parte da Associação de Mulheres Moura Salúquia, deu a conhecer através da partilha do seu boletim, o trabalho desempenhado durante o ano de 2023, em que encerra com cerca de 400 atendimentos a vítimas de violência doméstica, “realizados em todo o território de intervenção NAVBeja e correspondentes a 95 vítimas em acompanhamento”, pode ler-se no boletim enviado à Planície.

Os atendimentos têm a finalidade de promover o empoderamento e segurança da vítima, ao mesmo tempo que previne a revitimização. As idades das mulheres nesta condição voltam a situar-se entre os 26 e os 45 anos, dados semelhantes aos dos anos anteriores, sendo o tipo de violência mais frequente a de natureza psicológica e física. Nas suas áreas de intervenção, o NAVBeja considera essenciais a área da Informação, Sensibilização e Educação, no sentido de promover através

de ações conceitos como a cidadania e a igualdade de género, “alterando estereótipos, preconceitos e práticas ligadas à violência doméstica”. O relatório informativo destaca a realização de cerca de 30 iniciativas de sensibilização sobre violência no namoro e igualdade de género, feitas não só “em contexto educativo, como dirigidos a outros públicos específicos e comunidade em geral”. A sensibilização tem sido um dos factores preponderantes no combate à violência doméstica e na promoção da igualdade de género, mas os indicadores, segundo o boletim, revelam que este “trabalho interventivo não pode abrandar” e que é preciso continuar esta mudança. Os números denunciam a realidade conforme mostra o documento: no mundo inteiro, 25% das mulheres e raparigas são vítimas de Violência de Género; em Portugal, 82% das vítimas de abuso sexual são do sexo feminino, com 93,6% das vítimas de violação serem mulheres. Entre 2019 e 2022, morreram no nosso país 93 mulheres em contexto de Violência Doméstica. O NAVBeja também permitiu o apoio psicológico a crianças e jovens vítimas de violência

doméstica entre 2021 a 2023, com o acompanhamento de 66, num total de 858 atendimentos. O perfil apresenta 32 vítimas do sexo masculino e 34 do sexo feminino, com 89% de nacionalidade portuguesa. As idades entre os 07 e os 10 são as que anunciam um maior número de processos, 21, seguido pelo grupo entre os 03 e os 06 anos com 15 processos e por último, os de 13 e os 15 anos, com 12 processos acompanhados. Através do projecto Cuidar, extinto em junho deste ano, foi possível fazer este trabalho. No que diz respeito a 2024, o trabalho do Núcleo de Apoio à Vítima de Beja, passa por quatro áreas estratégicas. Entre as enumeradas, está a promoção do atendimento, protecção, integração social e prevenção das vítimas de violência doméstica. Também a promoção da cidadania e igualdade de género, a melhoria da eficácia e qualificação dos profissionais que intervêm na temática e o alcance de um conhecimento mais profundo sobre “as dimensões estruturais da violência doméstica” publicados na informação do núcleo.

Investimentos na GNR do concelho de Moura

Abertura do novo quartel



São vários os projectos pensados para o concelho de Moura pelo Comando Territorial de Beja da Guarda Nacional Republicana.

O prognóstico do alferes Luís Guerreiro passa por um processo de “modernização das infraestruturas e do funcionamento das várias subunidades operacionais

já instaladas. Encontra-se também a ser preparada a abertura e inauguração do novo quartel para o Posto Territorial de Moura (ainda sem data), permitindo assim ampliar a sua capacidade de resposta operacional, bem como as suas condições de habitabilidade e de trabalho de todos os que lá trabalham, conjugando uma melhoria substancial das condições de atendimento ao público”.

No seguimento do processo de modernização das infraestruturas, “encontram-se a decorrer obras de melhoramento no quartel do Destacamento Territorial de Moura e nos Postos Territoriais de Safara, Santo Aleixo da Restauração e Sobral da Adiça”, informou o alferes. Entre o ano de 2024 e 2025, está ainda prevista a modernização da frota de veículos.

Em jeito de balanço de 2023, o Oficial de Comunicação e Relações Públicas disse à Planície que este foi um ano “muito positivo” para o Comando Territorial de Beja, “em todas as áreas, quer seja nas acções de sensibilização, operacionais ou de fiscalização. Ao longo deste ano, foram desenvolvidos todos os esforços no sentido de reduzir os ilícitos criminais e a sinistralidade rodoviária,

inovando na metodologia de análise de criminalidade de forma a direccionar o esforço de patrulhamento para as áreas mais problemáticas da zona de acção deste Comando”. Actualmente, este Comando é constituído por 626 militares e 25 civis, com um reforço de efectivo anual e verbas para a modernização dos diversos quartéis e Postos Territoriais do Comando Territorial de Beja.

Alqueva com o maior projecto fotovoltaico da Europa



O procedimento para a instalação do maior projecto fotovoltaico flutuante da Europa com o preço base de 45 milhões de euros já foi lançado pela Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA).

A nota do Ministério da Agricultura e Alimentação enviada à Lusa, refere que

o procedimento contratual implica “o fornecimento, instalação e licenciamento de quatro Unidades de Produção para Autoconsumo (UPAC) junto a estações elevatórias da Rede Primária do Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva (EFMA)”. O Governo confirmou que este será “o maior projecto fotovoltaico flutuante da Europa, com uma produção estimada em 90 gigawatts-hora (GWh)/ano” e que a energia

produzida por estas centrais fotovoltaicas daria para abastecer 2/3 da população do Baixo Alentejo. Os painéis fotovoltaicos vão ser instalados sobre estruturas flutuantes, sendo depois a energia direccionada para as estações elevatórias e vão ocupar uma área de aproximadamente 42 hectares sobre a água. O EFMA conta já com nove centrais fotovoltaicas em funcionamento.

Hospital de Serpa terá nova gestão a partir de janeiro de 2024

A partir de 01 de janeiro de 2024, o Hospital de São Paulo em Serpa, passa a ser gerido pela União das Misericórdias Portuguesas, uma alternativa que não é a ideal para o Movimento em Defesa do Hospital de São Paulo.

“Não é a situação que defendemos”, reagiu à Planície o porta-voz Luís Mestre. Aquilo que pretendem “é uma gestão directa do Serviço Nacional de Saúde (SNS) ao hospital”. Apesar disso, o movimento quer acreditar que esta nova administração “consiga manter o Serviço de Urgência aberto de forma a prestar apoio à população que desde 30 de setembro não está a ser prestado”. Um problema grave que desde a data referida obriga os habitantes do concelho a recorrer ao Hospital José Joaquim Fernandes,



em Beja, causando alguns constrangimentos na urgência. “Neste momento no Hospital de Serpa só funciona o internamento dos cuidados paliativos. Não há nem urgência, nem consultas externas, não há nada”, lamentou o representante do movimento. Recorde-se que no passado mês de outubro, a administração reconheceu que a unidade

hospitalar atravessava “uma grave crise económica”, apelando na altura à “compreensão de todos, em particular da população do concelho”. Sublinharam que estava previsto “retomar o funcionamento do Serviço de Urgência” e também a abertura da “Unidade Médico-Cirúrgica”, com o apoio da União das Misericórdias Portuguesas.

Hospital de Beja Governo determina estudos para ampliação

O Governo determinou a realização de “estudos técnicos pela Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA)” para a ampliação do Hospital José Joaquim Fernandes em Beja.

O Ministério da Saúde quer para já, uma análise para chegar ao perfil de assistência do hospital e as principais necessidades para numa fase posterior, determinar o valor e financiamento do projecto e respectivos apoios, segundo a ULSBA. As tarefas pedidas terão de estar concluídas até 30 de junho de 2024 para que o relatório seja entregue ao Secretário de Estado da Saúde, Ricardo Mestre. Para realizar o trabalho, a ULSBA contará com a colaboração da Administração Central do Sistema de Saúde e da Direcção Executiva do Serviço Nacional de Saúde, entre outras entidades.



Artigo de Opinião

Luís Rico

2024, É necessário concretizar



Um ano novo em que agora entramos apresenta-se como um ano exigente em diferentes aspetos. A realização de vários atos eleitorais no país inundará a agenda política nacional. Poderemos todos assumir que se trata de um ano importante para o nosso país e para a nossa região. Vamos ter também a responsabilidade de comemorar os 50 anos do 25 de abril de 1974 não permitindo que aqueles que nunca o quiseram procurem agora reescrever a História. Os media dominantes procuram desde já lançar os “soundbites” para distrair os menos atentos. Os políticos da alternância procuram também desde já arredondar os discursos em promessas repetidas que tal como a linha do horizonte vão sendo consecutivamente adiadas. Os do PS tentam disfarçar os anos de oportunidades perdidas com a maioria absoluta na Câmara no primeiro mandato, agora também já recuperada neste, com um governo da mesma cor política, com o início da construção de uma “geringonça” à direita na assembleia municipal através do método da pesca à linha que se usa quando necessário. O que também tornou evidente, a par de mandatos não assumidos, o desacerto e a inutilidade de se chegar a determinadas opções políticas que parecendo alternativas não o são. Esta falta de concretização e de seriedade política dos partidos que nos têm governado (PS, PSD, CDS), bem suportada e aceite pelo Chega e a IL, leva à quase inevitável conclusão de que os partidos são todos iguais e do consequente descrédito da nossa democracia.

Nada mais errado. O PCP tanto na Assembleia da República como nos órgãos do poder local, não labora nesta falta de concretização e nos “soundbites” com que nos querem distrair. Os seus eleitos tentam sempre manter-se ligados às pessoas e aos seus problemas. Com este trabalho de agregação de pessoas e de recolha dos seus contributos tentamos que as ações da CDU sejam sempre no sentido de melhorar, de forma palpável, a vida das pessoas. Independentemente dos momentos eleitorais, temos sempre os eleitos da CDU a levar os problemas dos portugueses ao debate na Assembleia da República. Independentemente das campanhas lá vemos os eleitos da CDU exigir a concretização das aspirações populares ao nível autárquico. Foi isso que fizemos, apresentando mais de 400 propostas de alteração ao orçamento de estado para 2024, propostas que melhoram as condições de vida das pessoas e que permitem desenvolver o País.

Foi também por isso que na Câmara Municipal de Moura e na Assembleia Municipal fomos interventivos, apresentando propostas de aquisição de equipamentos (novo autocarro) e da realização de investimentos urgentes (Reabilitação do Caminho de Fernão Teles e do caminho dos Lameirões). É também nesse sentido que questionamos o atraso na abertura da Moura Fábrica Solar, o Investimento no Convento do Carmo, a concretização das obras na Estação Náutica, a construção do Bloco de Rega Moura-Póvoa-Amareleja, entre outras intervenções. Os eleitos da CDU propõem o que é necessário, contribuem para o que for positivo e não deixam de exigir o desenvolvimento da nossa região e do nosso país, são pessoas de confiança, com dignidade e, sobretudo, pessoas de palavra. Temo-lo feito e continuaremos a pugnar pela melhoria de vida das nossas populações. 2024 deve ser um ano de concretizações. Basta de conversa e basta de promessas sobre promessas. É necessário andar para a frente e não andar para trás. Já é mais do que urgente a necessidade de mudar de política e colocar a política ao serviço das pessoas. Não! Os partidos não são todos iguais. É necessário um novo rumo e é urgente fazer mais. Uma coisa é certa, quanto mais força tiver a CDU melhor será a vida das pessoas. O nosso passado e a nossa intervenção são testemunhas disso.

E em 2024 que se concretize, já estamos fartos de conversa!

Moura Festa religiosa em Honra de N^a Sr^a do Carmo inicia a 11 de julho

A data da festa religiosa em Honra de N^a Sr^a do Carmo, padroeira de Moura, já está marcada e tem início a 11 de julho de 2024, segundo informação da Associação Cultural. No seguimento do assunto, o presidente da Mesa da Assembleia Geral, Nelson Bartolo, convocou os sócios a estarem presentes na reunião extraordinária no dia 10 de janeiro de 2024, pelas 19h30, no Cineteatro Caridade, em Moura, onde serão apresentadas as listas para os Corpos Sociais para o ano de 2023/2024, entre outros assuntos. Até lá, a expectativa é grande para se saber que rumo terá este ano o maior evento da cidade de Moura.

Serpa – Feira do Queijo do Alentejo abre inscrições

Estão abertas até 08 de janeiro de 2024, as inscrições para a 23^a edição da Feira do Queijo do Alentejo, que decorrerá nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro do próximo ano, no Pavilhão de Feiras e Exposições, em Serpa. A inscrição deverá ser realizada através do preenchimento do formulário, disponibilizado em <https://forms.gle/kVkJLtBgDHxjrW9p6>, após serem consultadas as condições de participação e funcionamento da iniciativa.



Autarquia de Moura Orçamento perto de 36 milhões de euros aprovado

Foram aprovadas no dia 18 de dezembro, em Assembleia Municipal, as Grandes Opções do Plano para 2024-2028 e o Orçamento Municipal para 2024, em Moura, com um valor global de 35.960.407,00 mil euros.

Os documentos foram aprovados com os votos favoráveis dos eleitos do PS (13), do eleito pelo Movimento Independente ATU/Amareleja e um do partido Chega, abstenção da bancada da CDU (7), uma abstenção e dois votos contra do partido Chega. A ter em conta que os mesmos

documentos foram aprovados em reunião de Câmara no dia 29 de novembro, com votos do PS e vereadora independente e abstenção da CDU. Na ata pública da reunião de Câmara, o presidente Álvaro Azedo, focou alguns dos pontos mais importantes destes documentos, frisando que “há desafios em que é preciso continuar na linha de equilíbrio, com as contas em dias, garantindo que não haja dificuldades do ponto de vista financeiro”. Destacou o “cuidado com a parte social no que respeita aos idosos e às famílias” e na educação, mencionou o Centro Escolar

dos Bombeiros, que vai ser inaugurado brevemente e “o início do novo Centro Escolar que vai ao encontro da renovação da rede escolar”. Realçou o “trabalho de requalificação feito nas escolas das freguesias” e no que diz respeito ao desenvolvimento económico do Município, em particular da Freguesia de Amareleja (Zona Empresarial), “preponderante para o concelho”, disse haver “um conjunto de medidas preconizadas”, sem esquecer a revisão ao PDM – Plano Director Municipal, de ser “competitivo” e dar condições de fixar empresários e famílias

para o seu “projecto de vida”. Álvaro Azedo sublinhou ainda que o turismo “continua a ser uma marca importante para o concelho ao nível de produtos e infraestruturas”. Foram algumas das considerações feitas pelo presidente de Moura, durante a aprovação das Grandes Opções do Plano para 2024-2028 e do Orçamento Municipal para 2024, em reunião de Câmara. O documento foi aprovado esta noite em Assembleia Municipal. Recorde-se que o valor do Orçamento Municipal de 2023 situava-se perto dos 35.700.000,00 mil euros.

ACOS assinala 40º aniversário e prepara comemoração na Ovibeja

A ACOS - Associação de Criadores de Ovinos do Sul, assinala o 40º aniversário e está a preparar a comemoração, em 2024, dos 40 anos da Ovibeja. O evento, que se vai realizar de 30 de abril a 5 de maio, pretende envolver todos os participantes que ao longo dos anos têm vindo a construir a identidade da maior feira agrícola do país.

Fruto das sinergias inovadoras criadas e despoletadas pela ACOS e pela Ovibeja, o tema principal da 40^a edição vai ser dedicado ao Associativismo. Para esta edição comemorativa estão a ser preparadas muitas novidades à altura de assinalar um marco importante no percurso da associação e da feira. Rui Garrido, o presidente da associação mostrou-se satisfeito com a comemoração e "o número redondo, sempre ligado ao associativismo e à defesa dos interesses dos agricultores e da agricultura". "Hoje em dia somos mais de 2000 associados

e podemos dizer com orgulho que somos uma referência no associativismo do Alentejo e de Portugal”, afirmou à Planície. A 27 de setembro de 1983 foi registada, em Beja, a ACOS – Associação de Criadores de Ovinos do Sul, pela mão de um pequeno grupo de criadores com o objectivo de fazer ouvir a sua voz. Um grupo de voluntários, criadores de ovinos, juntou-se para procurar soluções para os problemas que a agricultura, e em concreto, os criadores pecuários, estavam a atravessar na década de 80. Criaram a ACOS e, no ano seguinte participaram na Feira da Primavera, realizada em Beja, no mês de maio. Juntaram umas "curraletas", realizaram uma exposição e um leilão experimental de ovinos, num recanto da Feira. “A Ovibeja nasceu da necessidade, então premente, sentida pelos agricultores e pelos produtores pecuários do Baixo-Alentejo, de que existisse uma voz da sociedade civil e empresarial que se fizesse ouvir no Terreiro do Paço”, escreveu-se, na altura, a propósito desta mobilização dos agricultores. Estava lançada a força motriz da Ovibeja. A Associação, que em 2012 alterou a designação para ACOS – Associação de Agricultores do Sul, tem vindo progressivamente a aumentar e a diversificar a sua área de actuação, num permanente esforço de actualização, de modernização e de resposta aos novos desígnios colocados aos seus associados, ao sector, à região e ao país.

***Seca na região
Rui Garrido classifica
2023 como “um ano
muito mau”***

Um ano de seca “terrível”, 2023 não deixa saudades para a FAABA - Federação das Associações de Agricultores do Baixo Alentejo, representada por Rui Garrido. Nos temas deste ano, o empresário agrícola destacou além da falta de chuva no território, “o aumento dos factores de produção”, o que originou “grandes problemas ao sequeiro do Alentejo, muito particularmente nas explorações agropecuárias”. Os preços a crescer desde a guerra da Rússia com a Ucrânia, “tiveram repercussões directas no valor das rações e dos alimentos para o gado. Foi um ano muito mau”, frisou.

Na retrospectiva, salientou a actuação do Ministério da Agricultura e Alimentação com grande falta de “insensibilidade”, sem “um ministro/a que trabalhe connosco, que ouça as nossas ideias e que veja os nossos problemas”, insurgindo-se ainda sobre os apoios aos cereais conhecidos recentemente. “A ajuda para os cereais de sequeiro é na ordem dos 32,5 euros por hectare, quando os agricultores tiveram mais de 300 euros de prejuízo por hectare. São ajudas insignificantes. Mais uma vez não podemos deixar de referir os nossos vizinhos espanhóis que tiveram ajudas muito superiores às nossas”. Um dos acontecimentos marcantes para a região no que diz respeito ao sector agrícola, foi a manifestação em Beja, em março deste ano, que juntou mais de 800 tratores e perto de 2000 pessoas. “Foi um descontentamento generalizado ao actual Ministério da Agricultura e Alimentação e à ministra que culminou em Beja. Uma manifestação nunca antes vista desde o 25 de abril”, declarou Rui Garrido. Do acontecimento, fez questão de realçar “a união

da classe e do movimento associativo agrícola”, naquele que foi, um momento-chave para a agricultura. Como tal, o seu maior desejo para 2024, “é um novo ministério, com gente competente, gente que conheça os nossos problemas e que tenhamos um ano melhor do que este. Chega de secas. Que chova o suficiente para encher as barragens do nosso Baixo Alentejo e do Algarve que precisam tanto de água. Que seja um bom ano agrícola”, são os votos do presidente da FAABA - Federação das Associações de Agricultores do Baixo Alentejo, representada por Rui Garrido.

***EDIA prepara novos
regadios para o
próximo ano***

Na última semana do ano, fomos saber junto do presidente do Conselho de Administração da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, José Pedro Salema, qual o balanço que faz deste ano e quais as perspectivas para 2024. “Desafiante do ponto de vista climático”, é assim que o responsável começa por classificar 2023, “com uma primavera muito quente e seca e uma campanha de rega muito longa, que exigiu da nossa operação, das equipas que estão no terreno, a garantia de água e a água chegou sem problemas. Este é o primeiro balanço importante. A operação funcionou e todos os nossos clientes foram satisfeitos”. Além desta garantia, outra novidade importante do ano em que estamos, “foi o estabelecimento de algumas regras para controlar os usos abusivos (de água), com a definição de volumes máximos”. Esta foi “uma medida pedagógica que teve consequências práticas para alguns agricultores, que pensamos ser muito importante para os próximos anos”. Para 2024, importa salientar “a



Balanços e Perspectivas

continuidade da operação. No seu “core” (negócio), a EDIA é no seu essencial um operador de água. É preciso garantir que a operação continua a funcionar sem problemas de maior, que a água chega a todos e que não há interrupções”. Por outro lado, a empresa prepara “o arranque de muitas obras nos próximos dois anos que vão ser de grande intensidade na construção. Primeiro pelas novas áreas de regadio de Reguengos, da

Messejana com ligação ao Monte da Rocha, da Vidigueira e de Moura, as quatro zonas em que vamos ter novos regadios”. Outro ponto prende-se “com o arranque do reforço das obras da capacidade de bombagem, ou seja, há várias estações elevatórias do nosso sistema que não têm todas as bombas instaladas. São várias onde vamos estar a trabalhar, mas a mais importante é a estação elevatória de Álamos”, em Portel.

A par das grandes obras da empresa que gere o Alqueva para o ano que entra, está prevista a implementação do maior projecto fotovoltaico flutuante da Europa. Sobre o assunto, o gestor confirmou que estão a decorrer “concursos públicos, alguns prestes a serem decididos, outros que serão no início do próximo ano. Vamos ter seguramente muita construção fotovoltaica a arrancar, essencialmente centrais fotovoltaicas

Em alguns dos principais sectores da região, o saldo foi positivo para o ano que saiu, com investimentos e projectos importantes para o desenvolvimento do território na área agrícola, social, turística e em matéria de infraestruturas. Apesar de as opiniões se dividirem entre os intervenientes com quem falámos, de uma coisa têm a certeza: ainda há muito para fazer em 2024 no Baixo Alentejo.

flutuantes”. A finalidade é melhorar a eficiência energética no Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA) para a construção de quatro centrais fotovoltaicas. Por fim, mas não menos importante, é a abertura do Centro Alqueva, “um espaço de interpretação, de explicação. No fundo, a sala de visitas do projecto Alqueva que vai abrir junto à Barragem de Alqueva”, concluiu José Pedro Salema. Neste local, poderá ser percebido, a mudança que a infraestrutura operou na economia do Alentejo.

***Turismo do Alentejo
“2023 foi o melhor
ano turístico de
sempre”***

O sector do turismo tem sido um dos mais relevantes para a economia da região, com uma oferta dinâmica e diversificada e que tem atraído nacionais e estrangeiros. Estava previsto que o balanço deste ano fosse bastante animador e assim foi. “Podemos dizer que tivemos um excelente ano turístico, certamente o melhor ano turístico de sempre”. Quem o diz é o presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, José Manuel Santos, onde acentuou o comportamento do mercado português em três pontos distintos. “Até outubro deste ano, o Alentejo liderou em termos de destinos turísticos regionais e liderou o crescimento no segmento nacional próximo dos 7%. Assistimos a uma diminuição das dormidas de residentes, mas aquilo que podemos constatar é que o Alentejo ganhou quota de mercado e este é um aspecto que eu gostava de salientar em 1º lugar”. Em 2º lugar, o responsável do turismo destacou “a recuperação em termos da

procura externa para os níveis pré-pandemia”, apesar de em 2022 não ter ainda havido essa recuperação no número de hóspedes. No entanto, até outubro deste ano, já foi possível estar a par com o ano de 2019, naquela que é “uma recuperação significativa de alguns mercados de longa distância, nomeadamente o Norte-Americano”. No caso de outro importante mercado, o brasileiro, “a recuperação ainda não está totalmente consolidada, mas estamos a caminho de a conseguir”, frisou e sublinhou ainda “o crescimento de mercados europeus, como o italiano”. Na “retoma de trajetória de crescimento da procura internacional”, José Manuel Santos, fez questão de evidenciar mais este ponto. O presidente da ERT assumiu funções em julho deste ano e fez questão de salientar a importância deste projecto, como o 3º momento deste balanço. “Penso que o trabalho que já desenvolvemos nestes cinco meses são demonstrativos de uma nova ambição, no sentido de procurarmos de uma forma mais eficiente e mais capaz, valorizar e converter um trabalho da organização de um produto e da oferta, em mais notoriedade, em mais visitantes e em mais dormidas para o Alentejo”. “Resiliência e liderança no crescimento do mercado nacional, a recuperação da trajetória de crescimento na procura externa e a implantação ao longo do 2º semestre deste ano, deste novo projecto para o Turismo do Alentejo”, são em jeito de resumo, os pontos chaves da actuação da entidade em 2023. As metas para 2024 estão traçadas, sempre com o factor risco presente. “Os dados que temos, apontam para um 1º trimestre com um nível de reservas e de procura bom, em linha com o ano de 2023. As previsões apontam para um ligeiro decréscimo do Produto Interno Bruto Nacional (PIB)

Artigo de Opinião

25 de Abril. 50 anos. O PS sonha ser dono da data?

Resultado da luta e da resistência do povo português ao fascismo, a revolução de Abril e os acontecimentos de 1974 e de 1975 foram a sequência mais importante da História portuguesa do século XX. Em pouco mais de ano e meio, tiveram lugar as mais radicais mudanças que seria possível conceber num país que vivia, nos mais variados níveis (social, político, cultural, económico...) num impensável atraso. Um artigo destes é curto para listar tudo o que aconteceu, tudo o que começou a ser preparado e que tornou possível que, em poucas décadas, Portugal desse um salto significativo em termos de desenvolvimento com grandes implicações a nível social. Estamos em crer que muito mais teria sido possível fazer com uma maior presença do Partido Comunista Português em áreas decisivas do poder político. É uma luta que se trava continuamente, e que não está, nunca estará terminada. Como no período de 2015 a 2019, em que o PCP pode ter alguma influência em aspetos da melhoria das condições de vida dos trabalhadores. É por isso o PCP incontestável para soluções que valorizem o trabalho e os trabalhadores e que promovam o bem-estar e a igualdade.

Desse Portugal de abril faz parte uma das mais belas conquistas da Revolução: o poder local democrático. Desde 1976 e até à data já tiveram lugar 13 eleições para os órgãos autárquicos. Moura teve nove presidentes de câmara, dos quais estão vivos cinco, incluindo o atual e os três signatários deste texto. O contributo dos municípios para o desenvolvimento do País foi/é decisivo. Apesar das sucessivas tentativas do Poder Central de esvaziar a capacidade de iniciativa das autarquias, transformando-as, cada vez mais, em entidades subsidiárias ou complementares do Governo. Não há comparação entre o concelho antes de 1976 e o atual, isso é certo e para isso foi decisiva a intervenção dos eleitos do poder autárquico que nas Câmaras Municipais, nas Assembleias Municipais e as Juntas e Assembleias de Freguesia para isso deram o seu melhor. E entre esses eleitos há, no concelho de Moura, muitas centenas de cidadãos eleitos nas listas da CDU (e da FEPU e da APU, coligações que a antecederam).

Estamos em 2024, o ano em que Portugal comemora os 50 anos da Revolução de Abril. Em Moura, o atual poder autárquico – tanta porta aberta, tanto diálogo... – resolveu apropriar-se das comemorações, excluindo antigos eleitos autárquicos do Partido Comunista e ignorando por completo anteriores presidentes de câmara. Parece-nos importante registar essa atitude, numa altura em que precisamente se celebra a Liberdade. E sendo que nesse processo democrático tem lugar de destaque (o mais importante?) o poder autárquico. Quando seria desejável que o programa das comemorações fosse amplo e diversificado, que servisse para debater passado e futuro do concelho, para pensar o futuro da Democracia no País e no concelho, o poder autárquico em Moura faz exatamente o contrário. Faz-se da data um imenso folclore, sem substância, nem significado político. Pior do que isso, numa atitude digna dos tempos da outra senhora, o PS autoneomeia-se dono das comemorações. Como diz um amigo nosso, “as pessoas fazem o que sabem fazer; se não sabem mais...”. Pois, em Moura o poder autárquico do PS quer mostrar que não sabe mesmo mais. O que é pena, porque o nosso concelho merece muito mais. Merece de certeza muito melhor. Estamos seguros que terá muito melhor! E continuará sempre a contar com o nosso modesto contributo em termos de intervenção cívica e política. E por isso também deixamos aqui o apelo ao envolvimento nas comemorações do 25 de Abril. 25 de Abril Sempre.

António Lamas de Oliveira (militante do PCP, presidente da câmara entre 1985 e 1989)
José Maria Pós-de-Mina (militante do PCP, presidente da câmara entre 1997 e 2013)
Santiago Macias (militante do PCP, presidente da câmara entre 2013 e 2017)

atenção a pessoas a pessoas consumidoras de substâncias licitas como é o caso do álcool e substâncias ilícitas, como as drogas”. “Através destes programas de cerca de três anos, tenta-se recuperar e estabilizar estes consumos”, explicou o responsável.

Inserido também na comunidade de alojamento, está a comunidade de inserção. Neste caso, referenciou “pessoas em situação de violência doméstica e algumas com deficiência cognitiva”, com um trabalho que passa por “estabilizar, formar e depois reinserir no mercado de trabalho”.

Destacou ainda o trabalho de voluntariado que tem vindo a ser feito e o apoio aos idosos em situação de sem-abrigo Na resposta social, enquadra-se um projecto de grande importância para a instituição em 2024, o Centro de Alojamento e Emergência Social (CAES) que se dedica a criar “uma situação de alojamento a pessoas que recorrem à Linha de Emergência Social – 114 e que são pessoas com uma vulnerabilidade elevada. Teoricamente, é um alojamento de curta duração, mas pode ir até aos três e seis meses, onde se dá um teto e comida”. O CAES com capacidade para acolher 30 pessoas, resulta de uma parceria com a Segurança Social e irá funcionar no edifício da casa do Estudante, em Beja. Avaliado em cerca de 800 mil euros, conta com um apoio de 85% do PRR e mais 60 mil euros dos 13 Municípios que fazem parte da CIMBAL.

Entre tantos outros programas sociais da Cáritas Diocesana de Beja focado no apoio a quem mais precisa, Isaurindo Oliveira voltou a falar nos migrantes, “pessoas extremamente necessárias à vida económica da nossa região. Contudo, não são tratadas com a dignidade que merecem e a Cáritas tem vindo a fazer esse trabalho”. Espera por isso para o próximo ano, que os projectos que foram apresentados “relativamente aos migrantes e ao que vai ser apresentado em janeiro para pessoas em situação de sem-abrigo, possam ter continuidade e que consigamos requalificar e estruturar as equipas e manter esta actividade”, ressaltou o presidente da Cáritas Diocesana de Beja, Isaurindo Oliveira.

APPACDM de Moura projecta para 2024 a ampliação do Lar Residencial

APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Moura concluiu através do presidente, Luís Raposo, que em 2023 foi cumprido o objectivo maior da instituição, com o “bem-estar dos utentes e sempre que possível a sua inclusão”. Também do ponto de vista do trabalho desenvolvido, a associação “continua a prestar os serviços nas valências de Lar Residencial com 21 utentes, também no CACI - Centro de Actividades para a Capacitação e Inclusão, onde estão 45 utentes e na parte Educativa, com três clientes”.

Para este ano que ainda vigora, um dos grandes projectos traçados pela instituição foi o início da obra de ampliação do lar que se concretizou e que ficará concluída em 2024. A empreitada “conta com um investimento de perto de 800 mil euros”, com a construção de “mais 10 quartos, o que irá permitir ajudar mais 10 famílias que estão em lista de espera”. Também o CACI será objecto de requalificação com a implementação de uma sala de convívio e um ginásio. Ainda do ponto de vista das metas definidas pela APPACDM de Moura, foram assinados em Beja, os Acordos de Cooperação para a abertura de um serviço que se designa por “Residência para a Autonomização e Inclusão que estava construída e necessitava da assinatura dos acordos”, um passo importante na formalização do processo, com a equipa já criada e que se prevê que esteja em funcionamento no início de 2024.

A resposta neste caso, são quatro vagas para utentes que transitam do Lar Residencial e uma vaga da Segurança Social. Para o próximo ano, Luís Raposo ressaltou as dificuldades “da conjuntura do país”, contudo, espera poder contar para a ampliação do Lar Residencial com o apoio financeiro de organizações com quem a associação trabalha, nomeadamente com mais algum “contributo da parte da Câmara de Moura, da União de

Freguesias de Moura e Santo Amador e outras entidades”, uma vez que o PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais “financiou em cerca de 80% e a instituição terá de pôr dinheiros próprios para a obra”. São vários os projectos prioritários para a APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Moura, para dar uma melhor resposta aos utentes e poder ajudar mais famílias do concelho.

Resialentejo planeia investir 08 milhões de euros em 2024

Plano de investimentos para 2024, da empresa intermunicipal Resialentejo, totaliza os 08 milhões de euros e foi estabelecido tendo como base as ambiciosas metas estabelecidas no PERSU 2030 (Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos), melhorando a eficácia do serviço prestado nos oito concelhos onde actua, e promovendo a sustentabilidade no Baixo Alentejo. A informação enviada à Planície, refere que o valor “será aplicado em função de um conjunto de áreas, que integram a expansão da rede de ecopontos para cumprimento do grau de cobertura do serviço público” e o início do projecto de ampliação do Aterro Intermunicipal e da nova Central de Triagem de embalagens da recolha selectiva, em Beja. Outras das iniciativas em destaque para o próximo ano, prendem-se com a construção de novos balneários, requalificação da zona envolvente do canil/gatil CAGIA, aterro e a aquisição de vários equipamentos de substituição (máquinas, viaturas e outros equipamentos). Finalmente, irão continuar a ser implementadas com regularidade campanhas de Sensibilização e Educação Ambiental direccionadas para vários tipos de público-alvo. A Resialentejo pretende consolidar o seu crescimento ao longo do próximo

Artigo de Opinião

Jorge Valente

De além - mar para Alenguadiana



A islamização dos países

Um estudo da universidade de Harvard (EUA), coordenado por Nikolett Incze (especialista em Islão) e publicado em 2019, tem conclusões muito interessantes, nomeadamente esta (sic): “A Islamização de um país não pode ser interrompida quando a população muçulmana atinge 16% da sua população total”. Uma vez atingida esta percentagem, o estudo em foco demonstra que serão necessários mais 100 a 150 anos até que a islamização do país esteja completa. Foram considerados os casos de países que hoje são islâmicos e eram originalmente cristãos (por exemplo, Turquia, Egito e Síria) e também os de outros países, onde o Islão suplantou a religião anterior (o Paquistão era hindu, o Afeganistão era budista e o Irão era dominado pelo zoroastrismo). O estudo em foco salienta que (sic): “O Islão não é apenas uma religião e um culto, porque também tem características legais, políticas, económicas, sociais e militares”, sendo particularmente vulneráveis as sociedades abertas, livres e democráticas, por serem tolerantes e culturalmente diversas.

O estudo informa ainda que os passos, no caminho para a islamização de um país, estão bem definidos estatisticamente, sendo: a) Com população muçulmana abaixo de 2%, eles serão vistos como uma minoria amante da paz e não como uma ameaça para os outros cidadãos (casos, por exemplo, dos EUA, Austrália, Canadá, Brasil e China); b) Com população muçulmana entre 2 e 5%, os muçulmanos, que já estão no país, começam a catequizar e recrutar minorias étnicas e grupos de descontentes, além de presidiários e gangues de rua (casos, por exemplo, de Itália, Noruega, Dinamarca, Reino Unido, Alemanha e Espanha); c) Acima dos 5% de população muçulmana, eles exercem uma influência excessiva em proporção à sua percentagem de população, por exemplo, pressionando (chegando à ameaça pelo não cumprimento) pela introdução de “alimentos halal” nas prateleiras de supermercados e pela sua inclusão em merendas escolares, hospitalares, etc. (casos, por exemplo, da Tailândia, Filipinas, Suécia, Suíça, Finlândia e Trinidad-Tobago); d) Na faixa dos 10 a 15% de população muçulmana, eles começam a exercer pressão para que se permita a aplicação da “lei Sharia” dentro das suas comunidades, que se vão fechando e expandindo cada vez mais (casos, por exemplo, da França, Guiana, Índia, Israel, Rússia, Holanda e Quênia); e) Acima dos 15% de população muçulmana, eles vão aumentando a ilegalidade, como forma de reclamação (sobre as suas “pobres condições de vida”), incluindo incêndios de carros e autocarros, manifestações violentas, depredação de edifícios públicos, etc. e, a partir daqui, os problemas só aumentam, ficando irreversível a evolução da islamização (caso, por exemplo, de Moçambique); f) A violência aumenta muito quando a população muçulmana chega aos 20%, havendo tumultos repentinos, formação de milícias jihadistas, assassinatos esporádicos e incêndios de igrejas cristãs e sinagogas (caso, por exemplo, da Etiópia); g) Com 40% de população muçulmana, aparecem massacres generalizados, ataques terroristas frequentes e lutas armadas entre milícias (casos, por exemplo, da Bósnia, Líbano e Chade); h) Acima dos 60% de população muçulmana, a perseguição aos “infieis” aumenta muito, incluindo “limpezas étnicas” esporádicas, uso da “lei Sharia” como arma e aplicação do “imposto Jizya” aos “infieis” (casos, por exemplo, da Albânia, Malásia e Sudão); i) Depois dos 80% de população muçulmana, há intimidação diária e jihad violenta, mais grande limpeza étnica (genocídio) conduzida pelo Estado (casos, por exemplo, de todos os países entre o Egito e Marrocos, Indonésia, Paquistão, Síria, Turquia, Irão, Iraque e Nigéria); e j) Uma nação 100% muçulmana, teoricamente, viverá na “paz de Dar-es-Salam” ideal (na “Casa da Paz Islâmica”), porque as Madrassas são as únicas escolas e o Alcorão é a única lei (casos, por exemplo, do Afeganistão, Somália, Arábia Saudita e Iémen).

O ideal teórico da paz, com 100% muçulmanos, nunca é alcançado, porque os mais radicais intimidam e vomitam ódio, matando muçulmanos não radicais, por uma variedade de razões. Note-se, também, o embricamento urbano, como já existe nas grandes cidades francesas, onde os muçulmanos vivem em guetos, de acordo com a “lei Sharia”, onde as autoridades (policiais, etc.) nem conseguem entrar. Outra observação importante é a de que, em 2019, os muçulmanos eram 22% da população mundial, mas as suas taxas de natalidade superam as de cristãos, hindus, judeus e budistas, mais as dos crentes de todas as outras religiões, pelo que os muçulmanos ultrapassarão os 50% da população mundial até ao final do século em que hoje vivemos.

Artigo de Opinião

Santiago Macias

Avenida da Salúquia, n.º 34



AS FESTAS DO CONCELHO E A CÂMARA MUNICIPAL

Rádio Planície anunciava, no seu site e sua página no facebook, no dia 26 de dezembro: “O evento anual na cidade (Festas de Nossa Senhora do Carmo) terá apenas as celebrações religiosas por não ter sido apresentada nenhuma lista para integrar a Comissão de Festas 2023/2024”. Ditas as coisas desta forma, há três possibilidades: uma, a festa limita-se à parte religiosa e haverá, eventualmente, um ou outro concerto pelas nossas bandas filarmónicas; segunda, mobilizam-se as boas vontades para haver uma comissão e faz-se a festa nos moldes habituais, com maior ou menor espanto; terceira, a Câmara Municipal toma conta da festa.

Em 2016, houve uma destas costumeiras pequenas crises. Quando chegámos ao início do ano, ainda não havia Comissão. Começou a pressão em cima da autarquia “a Câmara é que devia tratar disto”. Entendi que isso seria um “sprint” em direção ao precipício. É isto porque as comissões de festas que existem em todo o concelho, felizmente à margem do poder político-partidário!, são um dos melhores exemplos de capacidade de organização e de mobilização daquilo que hoje se chama “sociedade civil”. E têm as comissões uma flexibilidade e uma informalidade que uma estrutura pesada como uma Câmara Municipal jamais poderá almejar.

Não havia comissão. Isso não era, e era!, um problema da Câmara Municipal. Fiz um par de contactos e falei com um grupo de antigos festeiros. Tinham de “repegar” na festa. Houve uma reunião na sala de sessões. O ambiente era de fria simpatia. Não queriam voltar a fazer o duro percurso que já conheciam. Mas também não queriam deixar Moura sem festa. Depois de muita insistência, lá se avançou. A Comissão arrancou. Com calma e pragmatismo. Era um grupo grande, unido pela amizade. E pela competência. A partir de certa altura pensei “temos Festa”. Tivemos. Com um orçamento muito mais baixo que em anos anteriores. Mas não com menos brilho e não com menos entusiasmo. Mais ainda, depois daquele esforço todo e daquela contenção toda, ainda deixaram dinheiro em caixa para a comissão seguinte. A experiência que tive com aquela Comissão de Festas foi coisa inédita. Nunca tal me tinha acontecido. Nem voltou a acontecer.

Que defendo? Como sempre, que as autarquias devem estar em pano de fundo, para apoiar. Mas não devem querer assumir o papel de “donas do concelho”. Não podem, nem devem, tudo querer controlar. Devem criar espaço para que as pessoas, autonomamente, se organizem. Caso contrário, a partir do momento em que a Câmara assumir a organização deste tipo de celebração, isso será o fim da festa, tal como a conhecemos. E deixará no ar outra pergunta: se é assim em Moura, também poderá ser assim em todas as localidades do concelho... É isso que queremos?

À memória do José João Correia, que fez (e fará sempre) parte dessa inolvidável Comissão de 2016.



Alentejo - CIMBAL com orçamento superior a 8 milhões de euros para 2024

segunda reunião ordinária da Assembleia Intermunicipal, realizada esta quinta-feira, dia 21, em Beja, aprovou, com apenas duas abstenções, o orçamento da CIMBAL para 2024,

ultrapassando os oito milhões e seiscentos mil euros. O arranque do novo período de programação de fundos comunitários, nomeadamente as candidaturas a efectuar ao Alentejo 2030, nas áreas da promoção do sucesso escolar, formação profissional para os trabalhadores das autarquias e modernização administrativa, entre outras, serão objecto de candidaturas de âmbito supramunicipal, que está acima da esfera dos municípios, promovidas pela CIMBAL. Também um conjunto de projectos transnacionais já em decurso (LynxConnect; Resist; RAIA; Agenda 2030; Transcom_Euroace), que beneficiam de financiamento comunitário de diversos programas da União Europeia, estão contemplados neste documento.

Por outro lado, os programas de apoio às Autoridades de Transporte e o programa RecolhaBio (para financiamento dos municípios na gestão dos biorresíduos), têm um peso significativo na componente orçamental para o ano que inicia.

Na mesma reunião, foi aprovada a Carta Social Supramunicipal do Baixo Alentejo, elaborada pela equipa do CIES-ISCTE, ao abrigo de financiamento do Alentejo 2020, com a finalidade de contribuir para melhorar diversas vertentes. Entre elas, a identificação do reforço e requalificação dos equipamentos e respostas sociais, assim como fomentar a implementação de respostas inovadoras que promovam a inclusão, a autonomia, o equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal e familiar, a integração das comunidades desfavorecidas, o envelhecimento ativo e saudável e a coesão social e territorial.

Deputado do PCP perspectiva 2024 para o distrito de Beja – “Muita instabilidade”

No balanço da actividade deste ano no distrito, o deputado do Partido Comunista Português (PCP), João Dias, eleito pelo círculo de Beja, assinalou a luta “por melhores condições de

vida, tendo em consideração o aumento do custo de vida a que as pessoas estão confrontadas. O distrito de Beja e o Alentejo como um todo, é das regiões do país mais empobrecidas, com uma desigualdade territorial, social e económica muito significativa e 2023, não contribuiu para reduzir estas desigualdades”.

João Dias recordou que a actuação do PCP ficou marcada por “estar sempre ao lado das populações”, mas também “junto das micro, pequenas e médias empresas, dos trabalhadores da mina de Neves Corvo e de Aljustrel, bem como dos trabalhadores da saúde onde havia injustiças muito grandes”. Neste caso, “não eram cumpridos direitos de pagamentos devidos com retroativos aos trabalhadores, a todos eles, mas principalmente aos enfermeiros, assistentes operacionais, técnicos superiores e assistentes técnicos, em que o PCP conseguiu mais de 600 trabalhadores para uma intervenção na Assembleia da República (AR), mas também junto do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo. Garantiu que esse dinheiro fosse pago e a valorização desses salários que era devido”.

Aspectos valorizados pelo deputado em simultâneo com “o acesso à saúde, os problemas com o Hospital de Beja, as dificuldades nas acessibilidades, no aproveitamento do Aeroporto e nas questões relacionadas com a ferrovia. Foi o PCP que esteve sempre na linha da frente, exigindo, lutando e apresentando as propostas na AR, que se tivessem sido aceites para dar caminho a estas concretizações, hoje a população de Beja estaria com outras perspectivas”. Para o ano que aí vem, sabe que vai ser “difícil”, sobretudo “para quem já foi em perda em termos económico financeiros”, com “pensões e salários baixos”, um 2024 marcado “por muita instabilidade”, mas “com um PCP confiante no trabalho que fez em 2023”.

Balanço do ano que termina e objectivos para o que aí vem, foi o cenário traçado pelo deputado do PCP, João Dias, eleito por Beja.

Deputado do PS e os desafios de 2024 na região “Investimentos consolidados”

O deputado do Partido Socialista eleito por Beja, não tem dúvidas de que 2023 ficou marcado por vários factores importantes para o Baixo Alentejo, desde logo, com “a contínua reposição de rendimentos e o aumento do crescimento económico na valorização dos salários, do trabalho e das pessoas. Estas foram as grandes marcas deste ano” para Pedro do Carmo. Completou a mensagem com o desbloqueio de “algumas infraestruturas muito significativas”, conseguidas através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), nomeadamente “na área da saúde com investimentos quer em Moura, quer no hospital distrital de Beja, entre outros”. Na agricultura, destacou “o regadio de Alqueva, não ainda na plenitude do que desejamos e precisamos na região, mas foi uma marca efectiva de 2023”.

“Naturalmente, que em 2024 há muito a fazer”, reforçou o deputado, objectivos que passam pela continuidade “da reposição dos rendimentos que só é possível com o Partido Socialista, assim como nas políticas de combate aos mais desfavorecidos e à dificuldade quotidiana de todos nós com a questão da crise inflacionária do aumento dos juros”.

Acima de tudo, os investimentos que estão programados para o território “têm de ser consolidados nas áreas das infraestruturas, ferrovia e o regadio de Alqueva que falta complementar em Moura”. Investimentos preponderantes para o Baixo Alentejo, definidos pelo deputado do PS, Pedro do Carmo.



Quase metade dos portugueses acredita que 2024 vai ser um ano melhor



Com o aproximar do novo ano, é tempo de fazer um balanço de 2023 e perspectivar o futuro. Após um ano particularmente difícil, não é de estranhar que apenas 16% avaliem o ano que termina como “muito positivo” e 7% o classifiquem como “péssimo”.

Porém, segundo o Observador Natal 2023, realizado pelo Cetelem, são mais aqueles (41%) que se mostram otimistas em relação a 2024, sendo quase o dobro do final do ano anterior (24%). A inflação ao longo do ano com impacto transversal na vida dos cidadãos, o aumento das taxas dos empréstimos bancários ou das rendas das casas serão alguns dos factores a pesar na balança, levando 49% (vs. 46% em 2022) a manifestar uma opinião negativa quanto à sua situação pessoal. Quanto à situação do país, 81% dos inquiridos manifestam uma opinião negativa (vs. 68% no final de 2022), com 37% a avaliar a situação económica atual como pior do que há um ano. É a faixa etária mais velha (55-74 anos) que faz uma

avaliação pior do ano. Por outro lado, é entre os mais jovens (18-24 anos) que a percepção do país é pior. Os portugueses inquiridos mostram-se esperançosos em relação a 2024. Por isso, revelam que estão a fazer planos, nomeadamente no que diz respeito a viagens: 8 em cada 10 desejam viajar, para fora de Portugal (38%) ou em Portugal (37%). Os mais jovens, dos 18 aos 24 anos, são os que planeiam viajar para fora do país, enquanto a faixa etária dos 45 aos 54 anos pretende viajar “entre portas”. Além disso, na lista de resoluções para 2024 os inquiridos colocam ainda outras metas, como praticar desporto (34%), remodelar a casa (27%), começar uma poupança (24%), comprar uma nova viatura (23%), adotar uma alimentação mais saudável (22%), mudar de emprego (17%) ou retomar os estudos (11%). Recorde-se que o mesmo estudo revelou que 7 em cada 10 inquiridos têm a intenção de aproveitar os saldos de janeiro, nomeadamente para compras tardias de Natal, como forma de poupança.



Sentir o Alentejo!!!



“O Azeite vai à Escola” sensibiliza alunos de Moura, Barrancos e Reguengos

“O Azeite Vai à Escola”, um projecto desenvolvido pelo CEPAAL – Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Alentejo, com sede em Moura, foi criado para educar e sensibilizar os alunos do primeiro ciclo com idades compreendidas entre os 06 e os 10 anos, para a importância do consumo de azeite, enquanto gordura saudável e pilar da dieta mediterrânica.

Além destes argumentos explicados aos mais novos, é importante que também percebam o azeite enquanto elemento característico da identidade e cultura de Portugal, e em particular da região Alentejo.

A iniciativa foi desenvolvida junto das turmas do 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Moura, Barrancos e Reguengos de Monsaraz e contou com a realização do Workshop “O Caminho do Azeite”, que teve como objectivo ensinar aos alunos todo o processo produtivo do azeite, desde o olival até ao lagar. No âmbito da Semana da Oliveira e do Azeite, foram expostos/apresentados nas escolas os trabalhos manuais desenvolvidos pelos alunos, representados em provas de azeite, alimentos confeccionados com azeite, entre outros. Ainda durante esta semana foram plantadas oliveiras nas escolas envolvidas no projecto.

A sensibilização do melhor uso

do azeite vai passar também pelo Workshop “Como utilizar o azeite?” junto dos funcionários das cantinas escolares. A ideia principal é dar a conhecer todo o processo produtivo do azeite, desde a apanha da azeitona até ao engarrafamento, mencionando os benefícios do consumo do azeite para a saúde e a sua importância na dieta mediterrânica e na cultura da região. Um incentivo para a utilização de azeite virgem extra e virgem na elaboração das ementas escolares. Com a duração de três anos, é cofinanciado pelo COI - Conselho Oleícola Internacional e em cada ano irá abranger cinco concelhos diferentes do Alentejo, nos quais os associados do CEPAAL estão localizados.

ATLA desafia a investir em Alqueva em 2024

“Alqueva” desafio em investir numa região com um dos maiores potenciais de crescimento socioeconómico em Portugal.

Neste âmbito, a ATLA lança o quinto, e último vídeo 2D de uma série de 5 vídeos animados, intitulado “Alqueva Território onde investir”. Este vídeo apresentado de forma inovadora, permite descobrir e observar as oportunidades de investimento, potenciadas pelo maio lago artificial da Europa - Alqueva. A ATLA - Associação Transfronteiriça Lago Alqueva, no âmbito da gestão e coordenação do território de Alqueva e as suas imensas oportunidades. Estes vídeos, disponíveis em Português, Inglês e Espanhol, destacam-se pelas ilustrações inspiradas diretamente no território e por animações dinâmicas e orgânicas. Através deles, a ATLA visa comunicar de forma envolvente e inovadora as potencialidades e atrativos de Alqueva, tanto para visitantes quanto para investidores.



// NATAL

“Árvore da Partilha” e “A Nossa Árvore de Natal” voltaram a animar a quadra natalícia

Em dezembro celebrou-se o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e, para assinalar a data, a Câmara Municipal de Moura voltou a erguer a Árvore da Partilha, em Moura, e a Nossa Árvore de Natal, em Amareleja, símbolos do nosso concelho nesta quadra festiva.



// Árvore da Partilha - Moura



// A Nossa Árvore de Natal - Amareleja

A temática deste ano esteve relacionada com o valor afetivo que estas Árvores representam, tendo sido trabalhada através da apresentação do livro “A Manta do José”, de Miguel Gouveia.

Para realizar as decorações, a Ludoteca

Municipal de Moura contou com a colaboração de 657 participantes, da Creche Amor Perfeito, do Centro Infantil de Nossa Senhora do Carmo, dos Jardins de Infância e 1.º Ciclo de Ensino Básico da cidade, alunos PIEF e GAAF, utentes da APPACDM, da Fundação São Barnabé,

do Lar de São Francisco e alunos da Universidade Sénior de Moura e docentes do concelho de Moura. O polo da Ludoteca de Amareleja e da Biblioteca Municipal recebeu crianças da Creche Bem-Me-Quer, da Escola Básica Integrada de Amareleja, alunos do polo

da Universidade Sénior e utentes do Centro Social de Amareleja, num total de 200 participantes, para preparar as decorações da árvore. Cumprindo os seus objetivos de sustentabilidade, de integração e de valor afetivo, este ano foram utilizados retalhos, blusas,

vestidos, cortinados e outros tecidos, que foram transformados, pelos participantes, nos enfeites que deram mais brilho às duas árvores. Em Moura, foram utilizados 500 quilos de tecidos e 20 quilos de lãs e, em Amareleja, 50 quilos de tecidos e 10 quilos de lãs.

// APPACDM DE MOURA

Protocolos no âmbito das Atividades Socialmente Úteis



Como forma de assinalar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, a Câmara Municipal de Moura e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Moura renovaram os acordos de colaboração no âmbito das Atividades Socialmente Úteis.

Este é um projeto promovido pelo município e pela APPACDM que tem como propósito valorizar a inclusão de utentes da APPACDM em contexto de trabalho. A Câmara Municipal de Moura irá acolher,

durante um ano, seis clientes da APPACDM que ficam integrados em diferentes áreas do município – Biblioteca, Ludoteca, Piscina, serviços de pinturas e jardins.

// AMBIENTE E RECURSOS ENERGÉTICOS

Orçamento Participativo com dois projetos vencedores



Já se encontra concluído o processo de votação do Orçamento Participativo do Município de Moura, que em 2023 teve como tema central o Ambiente e Recursos Energéticos. Entre os dias 29 de novembro e 22 de dezembro foi possível votar numa das 4 propostas que chegaram à fase de votação, passando agora as duas mais votadas à fase de execução. Assim, as duas propostas vencedoras da edição de 2023 são, o projeto “Eficiência Energética”, apresentado pela Sociedade Filarmónica União Musical

Amarelejense, com 198 votos; e o projeto “Melhoria da eficiência energética e das condições de trabalho nos bombeiros”, apresentado pelos Bombeiros Voluntários de Moura, com 100 votos. Recorde-se que, o Orçamento Participativo dispunha, este ano, de uma dotação orçamental de €20.000. No total foram submetidas 5 propostas, tendo 4 sido validadas e colocadas a sufrágio. De referir ainda que, 385 pessoas contribuíram com o seu voto na edição 2023 do OP Moura.

Artigo de Opinião

Rui Sousa



Perceções

Quando em Portugal, neste jardim a beira mar plantado, os políticos não entendem que “carga fiscal” não é o mesmo que “Esforço Fiscal”, está tudo dito, se não vejamos, no ano de 2020, Portugal era o 14º País da EU com maior carga fiscal (até não seria mau), sendo que a Dinamarca era o País com maior carga fiscal. No entanto, e no que a esforço fiscal diz respeito, Portugal subia para 6º, ficando acima da media da UE (acompanhado de países como a Grécia, Polónia e Bulgária), com mais esforço fiscal e a Dinamarca caía para 19º. Qual é a diferença entre estes dois indicadores? Enquanto a carga fiscal está relacionada apenas com as receitas fiscais, o esforço fiscal relaciona a receita fiscal com o rendimento gerado e com o numero de habitantes.

Mas a maior diferença, e utilizando uma explicação do sítio +Liberdade * “É nos países mais desenvolvidos e com maiores rendimentos que a carga fiscal é mais elevada na UE. No entanto, nesses países os contribuintes dispõem de maior capacidade económica para cobrir os seus encargos fiscais. Assim, o esforço fiscal acaba por ser inferior ao esforço que se verifica noutros países que, apesar de terem menor carga fiscal, têm também rendimentos muito inferiores. A ideia chave é que a carga fiscal de cada país tem de ser ponderada pelo seu nível de vida.”, ora, não é bem a mesma coisa, estar em 14º da carga fiscal se estamos no pelotão da frente em termos de esforço fiscal. Continua a impunidade de certa gente, no que a crimes diz respeito, nem o que é nosso, nos soa de ser vilipendiado por certa gentilha. Refiro-me as agressões, barbaras, sofridas por um Agricultor, a defender o que era seu, de gente sem intenção de integração, sem saber o que é viver em sociedade, para além de viverem sem esforço, ainda querem viver do esforço dos outros.

O momento político que atravessamos, é um momento para os anais da história, ou então não, mas nunca se viu tanta gente a usar a Causa Pública para benefício próprio ou das suas intenções. É absurdo alguém intervir direta ou indiretamente na organização e regulamentos dos serviços público para cair em graça políticas ou familiares, a custa dos contribuintes. Seria de bom tom, ou demitir-se ou dar explicações coerentes. Sabendo que demitir-se iria originar um caso estranho e explicações coerentes iriam colidir com a investigação em curso, logo, ficam impunes.

Brevemente seremos chamados a escolher os futuros deputados do nosso País e consequentemente um novo Primeiro Ministro. Analisando o método eleitoral Português, de uma forma muito superficial, percebe-se que uma percentagem dos votos expressos em urna, não contam para nada. Se nos elegemos os deputados e estes são eleitos em círculos distritais, então quem vota num partido que não elege qualquer deputado nesse circulo mandou o seu voto para o lixo. Ou seja, o voto útil existe e é este mesmo voto útil que faz a diferença.

* <https://maisliberdade.pt/maisfactos/portugal-e-o-6-pais-da-europa-onde-o-esforco-fiscal-e-maior/>

A Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA) apresenta o PSVA2.0, a nova versão do Programa de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo, que, melhorada em parceria com a ONG ANP|WWF e a Universidade de Évora, pretende continuar a colocar a região vitivinícola na dianteira das práticas sustentáveis.

Vinhos do Alentejo em nova versão mais sustentável



O objectivo é que os produtores aderentes ao PSVA – que representam já 58% da área total de vinha do Alentejo – possam, através da utilização mais responsável dos recursos necessários à cultura das vinhas, tornar a produção mais resiliente e adaptada às condições naturais. No fundo, “manter o Alentejo tal como o conhecemos e, independentemente do passar dos anos, garantir que os vinhos têm a mesma qualidade, sem comprometer o ambiente e respondendo da melhor forma possível às crescentes pressões derivadas das alterações climáticas”, afirma João Barroso, coordenador do programa de sustentabilidade. Esta revisão do PSVA foi feita sob um olhar atento para vertentes como a biodiversidade, pesticidas, clima e água e a nova versão

passa agora a incluir dois novos capítulos, perfazendo um total de 20. Acrescentou-se uma secção destinada à “Resiliência e adaptação às alterações climáticas”, na qual se podem encontrar variáveis como medidas de adaptação e mitigação às mudanças climáticas, ou a avaliação da necessidade de água ou a pegada de carbono; e incluiu-se um capítulo sobre “Economia Circular”, onde se destacam questões relacionadas com materiais e equipamentos ou com subprodutos e resíduos de vinificação. Apesar de mantidos os 171 critérios de avaliação, 74% foram melhorados e foram incluídos 29 novos itens, dando-se destaque a variáveis como o uso de castas mais resilientes e de diversidade genética; a eficiência dos fatores de produção (como por

exemplo, água e eletricidade); a promoção do consumo responsável de vinhos junto dos consumidores; a equidade salarial entre géneros; ou, ainda, o contributo para a inserção social de pessoas com deficiência. O PSVA, lançado em 2015, está em constante evolução e integra já 639 membros, sendo um factor de diferenciação dos Vinhos do Alentejo, tanto para o mercado interno, uma vez que a região é pioneira no caminho para a sustentabilidade, como ao nível internacional, onde as práticas sustentáveis são cada vez mais valorizadas por mercados como os Estados Unidos, Canadá, Suécia, Noruega e Finlândia, destinos onde os consumidores estão mais atentos e despertos para o modo como os vinhos são produzidos.

Centro de Tecnologia da Vinho e do Vinho com sede no Alentejo

Vai ser criado o Centro de Tecnologia e Inovação da Vinha e do Vinho do Alentejo, com sede em Reguengos de Monsaraz.

A construção do espaço conta com a parceria da Universidade de Évora, da ATEVA – Associação Técnica dos Viticultores do Alentejo e da CVRA – Comissão Vitivinícola Regional Alentejana. O grupo de trabalho vai definir a visão, a missão, os objectivos, os estatutos, o modelo de governação, o roadmap tecnológico e o plano de acção e têm a primeira reunião agendada para a próxima segunda-feira, dia 27 de novembro.



Alentejo Exportação de azeite ultrapassa a de vinho

Na 10.ª edição das Olivum Talks, um evento organizado pela Associação de Olivicultores e Lagares de Portugal que segundo a organização, reuniu mais de 220 profissionais e especialistas a nível nacional para discutir os desafios e o futuro do sector.

O encontro esteve dividido em dois painéis de discussão moderados pela Directora Executiva da Olivum, Susana Sasseti, e centrou-se nos desafios da gestão de água no olival, no impacto do azeite na economia portuguesa e na actualização dos dados do estudo ‘Alentejo a Liderar a Olivicultura

Internacional’, encomendado pela Associação de Olivicultores e Lagares de Portugal. Um dos pontos destacados foi o crescimento da exportação de azeite nos últimos 20 anos. De acordo com o Director Geral da Consulai, Pedro Santos, uma das empresas responsáveis pelo estudo, a exportação aumentou 12 vezes em volume e 18 vezes em valor. Este desempenho contribuiu significativamente para a economia nacional, representando um saldo positivo de 515 milhões de euros na balança comercial, destacando o azeite como um dos principais motores económicos do país que, pela primeira vez, ultrapassou os valores de exportação do vinho. Na verdade, Portugal reúne

todas as condições para se tornar num dos três maiores produtores de azeite a nível global. De acordo com um dos especialistas presentes, Juan Vilar, “o peso do azeite virgem extra é particularmente significativo em Portugal, devido à elevada percentagem de olivais modernos e mecanizados, e também à grande evolução dos lagares de azeite, com o maior parque industrial moderno e de grande capacidade a nível mundial”. Avançou ainda que, na última campanha, o “olival Português foi o que teve maior produtividade em todo o planeta, superando o olival Espanhol”. Face a esta realidade, estima-se que a produção nacional, este

ano, se situe nas 150.000 a 160.000 toneladas de azeite. No entanto, a Olivum estima que Portugal poderá vir a atingir uma produção entre 250 a 300 mil toneladas. “O facto de ainda estarmos em processo de crescimento e reconversão das culturas tradicionais para culturas em sebe, faz com que a produção ainda não esteja em pleno, mas esperamos consegui-lo no prazo de quatro a cinco anos”, de acordo com o presidente da Olivum, Pedro Lopes. A 10.ª edição das Olivum Talks contou com a participação do Ministro da Economia e do Mar, António Costa e Silva.



Iniciativas para a preservação da paisagem alentejana

O projeto GUARDIÕES reuniu com a CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, e com outros parceiros regionais, para apresentar um conjunto de iniciativas de cariz ambiental a implementar no Alentejo.

Durante o encontro, que contou com as presenças do Secretário Executivo da CIMBAL, Fernando Romba e o gestor do GUARDIÕES, Jorge Martins, e ainda com elementos da equipa de Ambiente do Projecto – os engenheiros do Ambiente João Diogo Carlos e Cátia Sousa -, foi dado a conhecer o novo portefólio de medidas de acção ambiental, pensadas para os municípios alentejanos implementarem, com o objetivo de mitigar o impacto das alterações climáticas nos seus territórios. Os projectos desenvolvidos pelo GUARDIÕES, abrangem diversas áreas de actuação como a Agricultura e Florestas, Biodiversidade e Paisagem, Mobilidade Sustentável, Recursos Hídricos, Qualidade do Ar e Resíduos. Jorge Martins alertou que “o Alentejo tem sido um dos territórios mais afectados pelo impacto das alterações climáticas, o que torna ainda mais premente a necessidade de implementar estratégias para potenciar o desempenho ambiental da região”. As iniciativas desenvolvidas e apresentadas poderão ser implementadas nos 13 concelhos da CIMBAL - Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa e Vidigueira -, adaptando-se às necessidades de cada território.



José Francisco Barão

Faleceu a 26-12-2023



Esposa, filhos, genros, noras, netos, irmãos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Mariana Leonor Garrido

Faleceu a 25-12-2023



Filhos, genro, netas e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Maria do Carmo Pato Bastos

Faleceu a 06-12-2023



Filho, netas, nora e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Jornal A Planície - Edição Nº 985 - 1 de janeiro de 2024



AASPSM - Associação de Apoio Social da Freguesia da Póvoa de São Miguel - IPSS

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De harmonia com o art.º 25.º dos Estatutos desta Associação, convocam-se todos os associados para uma reunião em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no salão nobre da Junta de Freguesia, pelas 18 horas e 30 minutos, do dia 19 de janeiro de 2024, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto único: Eleição dos corpos gerentes para o quadriénio 2024 - 2027.

Caso não se verifique a presença de associados em número suficiente, conforme estipulam os Estatutos, a mesma funcionará meia hora depois com qualquer número de sócios e com a mesma ordem de trabalhos.

Póvoa de São Miguel, 18 de dezembro de 2023

O Presidente da Assembleia Geral

Marcelino Correia Guiomar

Hermínia Seita Valente Pinto Martins



José Martins, Nuno Filipe e João Gabriel respectivamente marido e filhos de Hermínia Seita Valente Pinto Martins recordam com imensa saudade a passagem do 3º aniversário do seu falecimento que ocorrerá no próximo dia 25 de janeiro de 2024.

Por nós nunca será esquecida.

Jacinto António Moita da Silva

Faleceu a 21-12-2023



Filhos, noras, netos e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Francisco Marques

Faleceu a 07-12-2023



Filhos, filhas, genros, noras, netos, netas e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido. Um agradecimento especial aos “Os Amarelos”.

Funerária Salúquia

João Paulo Santos Limpo

Faleceu a 25-12-2023



Esposa, filho e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Maria Leonor Ramos Infante

Faleceu a 04-12-2023



A nossa querida Nô nô partiu. Neste momento de profunda dor, a sua família agradece a todas as pessoas que nos acompanharam, nesta hora tão difícil. Que Deus a tenha no eterno descanso.

Funerária Salúquia

Necrologia: Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências.



Luís Montenegro em Moura “É necessário uma agricultura pujante que fixe pessoas”

O presidente do Partido Social Democrata, **Luís Montenegro**, esteve no passado mês de dezembro na Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos e durante a visita, ouviu as preocupações dos agricultores do concelho de Moura, nomeadamente em relação ao Bloco de Rega Moura/Póvoa/Amareleja e Rede Natura 2000.

O líder do PSD mostrou a sua visão sobre o assunto em entrevista à Planície. “É necessário acabar estes blocos de rega que fazem parte do grande projecto e ter o perímetro de rega bem definido para podermos ter uma agricultura pujante, que fixe pessoas, que possa dar dinamismo económico para que haja actividades complementares na agroindústria, na



comercialização, no turismo e todas as outras valências. Isso remete-nos também para a questão da Rede Natura, em que devemos ter uma preocupação ambiental”. Contudo na sua opinião, “para ter agricultura, pecuária, indústria e turismo, temos

de saber conciliar as coisas. Infelizmente nos últimos anos em Portugal, o ambiente tem servido para bloquear ou mesmo para não avançar com os projectos”, declarações de Luís Montenegro à Planície durante a visita à Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos.

JSD da Concelhia de Moura volta ao activo 21 anos depois

Após 21 anos de paragem, a Juventude Social Democrata (JSD) no concelho de Moura volta ao activo, agora com “um grupo de jovens determinados a promover mudanças”, “que pretende ser uma voz activa nas decisões do futuro e na resolução dos problemas do nosso concelho”, refere a nota de imprensa da JSD Distrital de Beja, enviada à Planície. O grupo, composto por militantes e simpatizantes da JSD e do Partido Social Democrata, inclui dirigentes distritais e nacionais. A tomada de posse aconteceu no passado dia 02 de dezembro. O presidente da concelhia do PSD de Moura, Rui Sousa, considerou bastante importante esta “renovação

do partido com novas ideias”, apresentadas por jovens entre os 18 e os 30 anos, que “estiveram a estudar fora e voltaram para trabalhar para o concelho”. É uma nova geração na política com “sangue novo” que nos vai trazer novas formas de ver e de estar na política”, sublinhou.

“É importante esta reactivação da JSD no concelho de Moura, porque foram eles (jovens) que trabalharam e construíram com muita dedicação esta proposta há algum tempo e que demonstra que podem estar em outros cargos a defender os interesses de Moura”, defendeu Rui Sousa. Nos próximos dois anos, pretendem apresentar propostas para o concelho de Moura a pensar no futuro desta faixa da população, enquanto força política.



Alqueva Boas práticas agrícolas apresentadas em cimeira internacional

A Olivum, Associação de Olivicultores e Lagares de Portugal, integrou a delegação portuguesa liderada pelo Secretário de Estado da Agricultura, Gonçalo Rodrigues, que marcou presença na Conferência das Partes (COP28), no passado dia 10 de dezembro.



Inserida no painel ‘Gestão da água e produção alimentar sustentável - a produção de azeite e de frutos secos em Portugal’, a empresa foi convidada como representante do sector oleícola, com o objetivo de mostrar a grande evolução da produção e sustentabilidade do azeite português. Durante a sua intervenção, foi apresentado o Programa de Sustentabilidade de Azeite do Alentejo (PSAA), do gestor Gonçalo Moreira, um projecto pioneiro da Associação e um caso de sucesso a nível nacional e internacional. Em representação do painel,

promovido pelo Ministério da Agricultura e Alimentação, esteve José Pedro Salema da Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA), que juntou Gonçalo Moreira da Olivum e António Saraiva, da Portugal Nuts, duas entidades que contribuíram significativamente para a discussão de práticas agrícolas sustentáveis na área de influência do Alqueva. Esta participação na COP28 reforça o compromisso de Portugal com a sustentabilidade, e destaca os bons exemplos da agricultura portuguesa no combate às alterações climáticas, na promoção da produtividade, no uso eficiente de factores de produção e na garantia da segurança alimentar.

CCDR Alentejo apoia 27 projectos de Comunicação Social

A Comissão de Acompanhamento dos Regimes de Incentivos do Estado à Comunicação Social da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo (CCDRA), deu o parecer favorável aos projectos apresentados pelos órgãos de Comunicação Social alentejanos, e cujo montante total ascendeu aos 205 690,76 euros.

O Alentejo tal como vem acontecendo desde 2015, o ano em que as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional passaram a executar as medidas de aplicação dos regimes de incentivos do Estado à comunicação social, nas respectivas áreas geográficas de actuação, foi a segunda região em termos de apoio, ficando atrás do Norte de Portugal. Estiveram presentes na reunião de Comissão de Acompanhamento esta quarta-feira dia 20, em Évora, para além do presidente da CCDRA, Ceia da Silva e responsáveis do Gabinete de Incentivos à Comunicação Social (GICS), Benedita Peixe e Maria Reina Martin. Ainda os representantes do Ministério das Finanças, Cultura, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, Gabinete de Estratégia Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC), Associação Portuguesa de Radiodifusão, Associação Portuguesa de Imprensa, Associação Imprensa Cristã, Associação de Rádios de Inspiração Cristã e presidente da Camara Municipal de Reguengos de Monsaraz, em representação da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Foram aprovados os 27 projectos que os órgãos de Comunicação Social do Alentejo apresentaram nas tipologias de modernização tecnológica, desenvolvimento digital, acessibilidade à comunicação social, desenvolvimento de parcerias estratégicas, literacia e educação para a comunicação social.

Moura Lançado o 4º número da revista “Lacant”



A Biblioteca Municipal de Moura “Urbano Tavares Rodrigues” recebeu dia 14 de dezembro a apresentação do 4.º número da “Lacant – Revista Municipal de História, Arqueologia e Património”.

A publicação, editada pela Câmara de Moura desde 2021, tem sido um importante contributo para a divulgação do Património concelhio, contando em cada edição, com contributos de diferentes autores sobre temas de história, arqueologia e património do nosso território. Esta 4ª edição conta com os contributos de Mariana Nabais em “O impacto de uma escola de campo internacional de arqueologia num meio rural em Portugal: o caso da South-West Archaeology Digs em Safara (Moura)”; de António Rei sobre “Notáveis da região de Moura no século X”; de Eduardo Romero Bomba em “El registro arqueológico de época andalusí em Aracena, Aroche, Moura y Serpa”; de Nieves Medina Rosales, Eduardo Romero Bomba, Miguel António Paixão Serra, Marisa Veiga Bacalhau e José Gonçalo Valente sobre “A Rota do Território Hospitalário: A cooperação transfronteiriça como ferramenta para a socialização do património de fronteira”; e de Virginie Laffon sobre os “Testemunhos do tempo que passa. As danças de Carnaval nas décadas 70 e 80 do século XX e hoje: permanências e mudanças”.

Pub.

PAPELARIA JOPAL

Papelaria Tabacaria

* Revistas * Jogos * Brinquedos

Tel: 285 252 669

email: jorpapapelaria@gmail.com

Rua Conselheiro Augusto de Castro, 26

7860 - 127 Moura

A música do mourense Pedro Beirão no Olga Cadaval



O nome de Pedro Moreno Beirão, músico, professor e compositor natural de Moura, foi um dos seleccionados para o “Decomposição – Mostra de Compositores Emergentes”, onde apresentará a sua pela “Antologia” no próximo dia 10 de janeiro, no Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra.

O compositor começou com apenas 8 anos de idade os estudos musicais na S.F.U.M. “Os Amarelos” em trompete e mais tarde ingressou no Conservatório Regional do Baixo Alentejo, onde concluiu o 5º grau no mesmo instrumento. O primeiro contacto com o ensino de composição aconteceu em 2012 na Escola Profissional Metropolitana com a classe de trompete do professor Filipe Coelho.

Terminou os estudos nesta escola em 2015, obtendo a classificação de 20 valores na prova escrita de Aptidão Profissional, um trabalho de investigação sobre o Cante Alentejano. Depois de um percurso de muita formação e trabalho, licenciou-se em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa e é actualmente professor no Conservatório da Metropolitana e No Conservatório de Lisboa.

Jorge Barradas é o actual director do Conservatório Regional do Baixo Alentejo

Jorge Barradas é o nome que sucede a Mauro Dilema na direcção do Conservatório Regional do Baixo Alentejo (CRBA), onde desempenhava a função de Director Pedagógico desde 2007 e de professor.



Conservatório desenvolve formação nas áreas da música e dança, reconhecida pelo Ministério da Educação. Ao longo destes anos, “o CRBA cresceu e conseguiu afirmar-se no âmbito das artes, da educação e da cultura, em particular pela qualidade e variedade na formação artística proporcionada aos jovens da região do Baixo

Alentejo”, segundo informação da instituição. Como nota importante, o Conselho de Administração do CRBA é constituído pelos Municípios de Beja, Castro Verde e Moura. A cerimónia de apresentação decorreu hoje, dia 20 de dezembro, pelas 16h00, no Auditório Profª Ernestina Pinheiro, na Sede do Conservatório, em Beja.

Artigo de Opinião

Helena Ganchinho

"Redefinindo Vidas"

Há um universo de histórias por trás da palavra “deficiência”. Ao mergulhar nas camadas desse tema, somos conduzidos por um fio condutor que entrelaça experiências, superações e, acima de tudo, a essência humana que transcende rótulos.

Há duas décadas, iniciei a minha jornada no intricado universo da deficiência mental, impulsionada por uma paixão inabalável para fazer a diferença na vida das pessoas. À medida que me aproximo desse marco significativo, surge a inevitável reflexão sobre o caminho percorrido, e é com esse olhar que compartilho a beleza e a importância que descobri nas instituições dedicadas a essas pessoas e às suas famílias.

É uma jornada repleta de desafios, as instituições e os seus colaboradores destacam-se como guias. São mais do que meros prestadores de serviços; são arquitetos de lares, construtores de comunidades e defensores da dignidade humana. Ao reconhecer e celebrar a grande importância desses santuários de esperança, abraçamos a responsabilidade coletiva de nutrir e fortalecer esses lugares que moldam o futuro mais inclusivo para todos.

Nas instituições, cada sorriso é uma lição, e cada cliente é um professor. É um lugar onde os corações bonitos dos clientes se entrelaçam com a dedicação dos profissionais, criando um ambiente onde a vida é celebrada na sua plenitude. Ao olharmos para além dos desafios, abrimos as portas para um universo de aprendizagem, resiliência e, acima de tudo, amor — um verdadeiro testemunho do milagre que acontece quando os corações se encontram no palco da vida.

É impossível falar sobre a jornada da deficiência sem mencionar as famílias. As instituições não são apenas locais de tratamento; são extensões calorosas de famílias, criando uma comunidade de apoio onde a carga é compartilhada e o triunfo celebrado. Em cada desafio, as instituições tornam-se não apenas lugares de cura, mas também lares, onde a empatia é a linguagem universal e o amor é o alicerce.

As famílias, pilares emocionais dessas histórias, desempenham um papel crucial no processo de construção de uma base sólida para o crescimento. A sua dedicação e amor incondicional são a cola que mantém unidos os fragmentos da jornada da deficiência. Reflito sobre como esse apoio é fundamental, como é vital criar um ambiente de aceitação e compreensão no núcleo familiar.

É impressionante testemunhar o poder transformador desses locais. Cada conquista, por menor que seja, ressoa com a promessa de um futuro mais luminoso. A autoestima fortalece-se, os horizontes expandem-se, e o que antes era visto como limitação transforma-se em amor.

Olho para o futuro com otimismo e gratidão. O papel das instituições na promoção da dignidade, respeito e inclusão é inegável. Cada pessoa com deficiência é uma nota única numa sinfonia infinita, e as instituições são maestras habilidosas, harmonizando a diversidade e criando uma melodia que ressoa com esperança e aceitação.

Ao abordar os paradigmas da deficiência, da inclusão, da acessibilidade, do respeito e da empatia, percebo que a mudança começa em nós mesmos. É uma chamada para desafiar preconceitos enraizados, promover a acessibilidade em todas as suas formas e cultivar uma cultura de respeito mútuo. Somente através dessa mudança interna podemos contribuir para uma sociedade que celebra a diversidade em todas as suas formas.

Nesta reflexão pessoal, reconheço que cada indivíduo, independentemente da sua capacidade, tem uma contribuição valiosa para oferecer. É um convite para cultivar uma mentalidade inclusiva na própria vida, procurando entender perspectivas diferentes da minha e sendo um agente de mudança positiva.

Neste meu caminho, celebro não apenas o que foi conquistado, mas também as possibilidades ilimitadas que se desdobram diante de nós. Que possamos continuar a escrever juntos essa narrativa de amor, respeito e superação, guiados pela convicção de que, com o apoio adequado, cada pessoa pode alcançar estrelas nunca antes imaginadas.

Neste percurso de duas páginas pela complexidade e riqueza do tema da deficiência, destacamos as instituições como faróis de esperança, os colaboradores como agentes de transformação, o amor dos clientes como fonte de inspiração e o papel inestimável das famílias na construção de um futuro inclusivo. Que este artigo sirva como uma chamada à ação para uma sociedade que abraça a diversidade, derruba paradigmas e constrói um caminho onde todos têm a oportunidade de florescer plenamente.



Moura Grupo Coral Infantil da Porta Nova celebra 25 anos

Este ano de 2024, o Grupo Coral Infantil da Escola Básica da Porta Nova, comemora o 25º aniversário, uma data que será celebrada de forma especial não só pelo número redondo, mas por outra particularidade revelada pelo ensaiador José Mira. “Quase afirmo ‘a pés juntos’ que é o mais antigo grupo escolar em actividade, segundo alguns elementos que recolhi”. Desde sempre dedicado a esta geração de cantores que preserva o Cante Alentejano, o dirigente da associação infantil ambiciona festejar o aniversário com “o máximo possível de alunos que passaram pelo grupo. Da parte do Agrupamento (de Escolas), há essa abertura”, ainda falta



falar com a Câmara de Moura e com a União de Freguesias de Moura e Santo Amador, com a data apontada possivelmente para o feriado Municipal a 24 de junho, Dia de São João. Outra das novidades nesta altura, é a realização de um concerto da “Orquestra Geração” da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em

conjunto com o Grupo Coral Infantil da Escola Básica da Porta Nova e também com o Grupo Coral Infantil “Sete e Picos”, da Escola Básica do Sete e Meio. A proposta está lançada para assinalar uma efeméride do mais antigo grupo coral infantil em actividade.

CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E RECUPERAÇÃO DE MOURA

Serviços Diários:

- Fisioterapia
- Medicina Dentária
- Consulta de Clínica Geral
- Análises Clínicas
- Electrocardiogramas
- Classes de Movimento Sénior

Rua dos Açores n.º 3 - Moura

cmfrm@sapo.pt

Informações e Marcações

285 254 517

285 252 944

965 819 075



ADCMoura promoveu Evento Multiplicador do projecto europeu Climate Champions

O auditório da Escola Profissional de Moura foi palco, no passado 31 de Outubro, do Evento Multiplicador do projecto europeu Climate Champions, financiado pelo programa Erasmus +. Logo a abrir, a realização de um inquérito em tempo real sobre desenvolvimento sustentável através da plataforma Mentimeter, aos mais de cem participantes que enchem o auditório foi o pretexto para Clara Lourenço, pela ADCMoura, abordar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas, chamando a atenção para a urgência dos Estados, das comunidades e de cada indivíduo fazerem a sua parte, face a uma trajectória acelerada de crise climática e perda de biodiversidade, aumento das desigualdades e surgimento de novos fenómenos de exclusão e mal-estar social. O diálogo com a sociedade em geral e as comunidades locais em particu-

lar é premente e requer estratégias criativas e inovadoras claras para motivar a co-responsabilidade dos cidadãos na promoção do desenvolvimento sustentável. Como explicou Clara Lourenço, o projecto Climate Champions ambiciona contribuir para esse desígnio através da sensibilização e capacitação dos principais actores do território, em domínios como utilização e transferência de tecnologias amigas do ambiente, circularidade, mobilidade, agricultura regenerativa ou valorização dos serviços do ecossistema, tornando-os agentes de mudança junto das suas comunidades, sob o primado do “pensar global, agir local”. Para isso, fornece uma série de ferramentas pedagógicas, construídas de forma colaborativa por uma parceria de entidades europeias, de Irlanda, Bulgária, Grécia, Dinamarca e Portugal, para capacitar os agentes locais e guiar a sua acção, desig-

nadamente: Comunidades em Acção: Compêndio de Boas Práticas Europeias sobre Biodiversidade e Alterações Climáticas para inspirar o trabalho com a(s) comunidade(s). Cursos de capacitação de Campeões Comunitários para a Biodiversidade e Alterações Climáticas, de modo a torna-los agentes de mudança junto das comunidades de pertença. Guia sobre a Teoria da Mudança, com o objectivo de operar a necessária transformação das comunidades rumo a um futuro com biodiversidade e sustentabilidade ambiental. Todas as ferramentas apresentadas serão oportunamente disponibilizadas na sua versão portuguesa no website do projecto.



ADCMoura celebrou centenário do nascimento de Urbano Tavares Rodrigues com exposição e edição de catálogo digital

Associando-se à celebração do centenário do nascimento de Urbano Tavares Rodrigues, a ADCMoura organizou a exposição “Urbano, o escritor da nossa terra”, sobre a sua vida e obra, em especial a sua ligação a Moura e ao Alentejo, que este-

ve patente, entre 6 e 29 de Dezembro, no edifício do ex-Grémio, na Praça Gago Coutinho, nº 3, em Moura. Na ocasião, foi lançado o catálogo digital da exposição. A mostra é constituída por 20 cartazes publicados, ao longo de 2023, por Filipe Sousa, presidente da ADCMoura, na rede social facebook. São retratos de um território muito caro a Urbano, mapeado pelo próprio, que se cruzam com retratos de diferentes fases da vida do escritor. São registos para memória futura, “sendeiros que prometem levar-nos até ao sol ilimitado do outro lado do rio”, em busca do “sentido espontâneo das coisas belas”. São “talismãs”, “coisas sagradas”, “são emoções que não se podem transmitir”. Recorde-se que, em Maio de 2023, a ADCMoura organizou a rota literária «Para lá de Moura, a rota do paraíso», dedicada às vivências de Urbano Tavares Rodrigues em Moura, no âmbito da iniciativa Percursos de Roda Pé.



Conto de Natal

José Velez

Uma verdadeira equipa



Que FFFRRRIIOOO! Até o aquecedor central de toda a cidade, vulgarmente chamado de Sol, nascera pálido e envergonhado. Chegara o Inverno, em força e para ficar. As gotas de chuva miúda caídas na madrugada, acumularam-se em pequenas poças, agora espelhos finos de gelo. O Tareco, gato pardo vagabundo, magricelas, lambia-se e tiritava de frio no cimo de um murete. Um pouco mais abaixo, espreguiçando-se dolosamente, do outro lado da rua, lá estava o Goliás, castanho, grande, mas igualmente magro, que nem um rafeiro sem dono, disfarçando as dores vindas dos ossos enregelados. Conheciam-se bem, respeitavam-se, mas à distância...

Estavam os dois deitando contas à vida, de estômago apertado após um fraco jantar de restos do lixo, à espera da bênção de um ossito, uma cabecita de pescado, ou mesmo um naco de pão. Que raio, os humanos pareciam cada vez mais forretas. Nesta altura andavam todos atarefados pela rua engalanada, cheia de luzes, com as montras bem decoradas de bolas, estrelas, bonecos, luzes cintilantes de todas as cores...mas o estômago cada vez mais apertado! Como que a gozar ainda mais da sua triste situação, todo o ambiente era envolvido por músicas repetitivas e felizes, que falavam de Jesus, do Pai Natal, de presentes e coisas boas! À medida que a manhã avançava, os dois cafés (propriedade de gente somítica para com criaturas de quatro patas, mais preocupada a enxotá-las) e a taberna do tio Barnabé (campeão mundial de orelhudos), enchiam-se. As lojas e o bazar da Sra. Maria, de buço e patilhas quase selvagens, tinham uma afluência inusitada. A mercearia da Dona Josefa, viúva mas bem alegre e aperaltada, estava à cunha. O talho do mestre Zacarias, já sem dois dedos na mão esquerda devido a um ligeiro erro de cálculo ao partir uma pá de borrego, parecia uma loja na altura dos saldos. Bem, a padaria e pastelaria da Dona Clementina (virtuosa criatura de abonado nariz, exímia na doçaria conventual e, não sendo alta, com tanto de altura como de largura), tinha fila para além da porta, passeio adiante...E ninguém queria saber dum gato nem dum rafeiro, abandonados à sorte da rua. Era o preço da liberdade de viverem, sem dono nem família que os apoquentassem.

Os carros já circulavam com abundância e nada de lugares de estacionamento. Tareco e Goliás, de orelhas alertas e do fundo dos seus olhos meigos (verdes os do felídeo e castanhos os do canídeo), presenciavam e registavam tudo. Talvez Jesus ou o tal de pai Natal se lembrassem deles!

Repentinamente, do nada, uma menina de fato azul e gorro vermelho, com três ou quatro anos, saiu a correr por detrás de uma carrinha para apanhar uma bola colorida no meio da rua. Na via, vinha um automóvel preto, conduzido por um “piloto” distraído, a ver as montras e todo o corrupção natalício. O gato Tareco viu e apercebeu-se do perigo. Instintivamente correu e finalmente, salvou para cima do capot do veículo. O condutor assustou-se e saltou! Talvez demasiado tarde!... Todavia, Goliás também se tinha apercebido da tragédia iminente. E tal como o Tareco, esqueceu as dores, correu como nunca e ágil como um gato, abocou a anca da criança, salvando-a dum destino cruel, talvez fatal e só parou em cima do passeio. Com a travagem, o gato foi parar dentro da caixa de uma carrinha estacionada. Mas nem gato nem cão se importaram. A menina estava viva e eles também estavam bem...ou quase. O Tareco perdeu três unhas da mão esquerda e duas da pata direita. Goliás ainda tinha sido apanhado pela ponta esquerda do carro e tinha uma ferida, não muito bonita, na coxa direita. Bom, nada de muito grave e a menina, embora a chorar, já estava ao colo da mãe.

Então, o gato Tareco, perdeu o respeitoso medo, aproximou-se do grande canídeo, sentou-se junto dele e começou a lamber-lhe a ferida. Agora eram íntimos! O condutor, de seu nome Zé, ainda a recuperar do susto, de lágrimas nos olhos observou os animais e disse para si, mas em voz alta, “O diacho do bichano saltou de propósito para cima do carro e fez com que eu travasse ainda a tempo...o cachorrão completou o trabalho e salvou a criança. Não, ambos e em equipa (ainda que improvável), salvaram a criança”. Continuou a observar gato e cão, e alguém lhe disse que eram vadios. Não se aguentou mais e com alguns soluços à mistura bradou: “ Vadios? Acabaram de salvar a vida de uma menina e, provavelmente, a minha vida também. Vou ficar com eles!”.

Mais calmo, Zé fez uma festa ao gato desunhado e ao rafeiro dorido. Pegou neles sem grande resistência e colocou-os no banco traseiro do automóvel e disse-lhes, olhando-os nos seus olhos meigos, mas agora mais brilhantes, “Meus amigos, vou tratar de vocês na minha casa, a partir de agora também vossa casa. Vão fazer parte da família. Vocês são o meu melhor presente de Natal!”.

FIM



Moura Centro Escolar dos Bombeiros já não abre em janeiro

O Centro Escolar dos Bombeiros em Moura, já não vai abrir em janeiro de 2024 como estava previsto, devido a alguns problemas técnicos na parte eléctrica do edifício. A data apontada é fevereiro.

Contactado pela Planície, o presidente Álvaro Azedo elucidou sobre os motivos desta demora. “Houve um atraso da E-Redes no ramal definitivo e não se abre uma escola sem as certificações do ponto de vista legal. O ramal já está em construção e deverá estar terminado próximo do final deste ano”. Nessa altura, “serão feitas as vistorias finais e a certificação”, sublinhou.

Álvaro Azedo disse ainda que, entretanto, conversou com “a direcção do Agrupamento de Escolas de Moura e perspectivamos que em fevereiro abra o Centro Escolar dos Bombeiros com todas as condições”, com as instalações “praticamente terminadas”. Um problema na parte eléctrica do edifício do novo Centro Escolar dos Bombeiros, levou a um atraso na abertura da infraestrutura.

12 Escolas do distrito de Beja necessitam de obras urgentes

São cerca de 451 escolas dos 2º e 3º ciclos do Ensino Secundário que serão requalificadas pelo Governo nos próximos 10 anos, com um investimento superior de 1,7 mil milhões de euros, no seguimento da descentralização das transferências de competências, mas sem encargos para as autarquias.

No distrito de Beja são 12 as escolas que necessitam de intervenção. Muito Urgente está a Escola Básica e Secundária Dr. João Brito Camacho, em Almodôvar e a

Escola Secundária de Serpa. Com carácter Urgente aparece a Escola Básica de Moura, a Escola Secundária de Aljustrel, a Escola Básica de Santiago Maior, em Beja, a Escola Básica Dr. António Colaço, em Castro Verde, a Escola Secundária José Gomes Ferreira, em Ferreira do Alentejo e mais três no concelho de Odemira. Na classificação de Prioritária, inclui-se mais uma em Serpa, desta vez a Escola Básica n. 1, em Vila Nova de São Bento. De realçar que a Escola Básica de Moura, irá dar lugar ao novo Centro Escolar com a renovação da Rede Escolar, um projecto desenvolvido pelo Município de Moura.

A Câmara Municipal de Moura está a assinalar o 50.º aniversário do 25 de Abril, até ao final do próximo ano. Na dinamização das actividades está envolvida a Comissão Organizadora, que conta com a colaboração das escolas do concelho e das bandas filarmónicas.

Escolas do concelho de Moura celebram 50.º aniversário do 25 de Abril



Assim, durante os próximos meses, simbolicamente a cada dia 25 ou próximo desse dia, estão previstas iniciativas que evocam o que foi e o que é a História da Revolução dos Cravos. A Escola Profissional de Moura já realizou a actividade “O Cravo da nossa Escola”, que consiste na criação de um cravo gigante para afixar no átrio da Escola com mensagens dos alunos, professores e

funcionários sobre o 25 de Abril. No Agrupamento de Escolas de Amareleja foram apresentadas algumas canções de intervenção pelos alunos das turmas de 6.º ano às turmas de 7.º ano e, durante a actividade “10 minutos a Ler”, foi lido um texto centrado no desvio do pacote Santa Maria por Henrique Galvão. No Agrupamento de Escolas de Moura têm decorrido

várias iniciativas, entre elas uma “Conversa com avós que viveriam o 25 de Abril e os alunos do pré-escolar”; as Bibliotecas Escolares estão a desenvolver actividades sobre o tema; a palestra “Abril por cá” leva testemunhos de pessoas que viveriam o antes e depois do 25 de Abril aos alunos do 3.º ciclo, tendo já participado nesta iniciativa José Maria Pós-de-Mina, Valdemiro Correia e José Joaquim Oliveira.

Escola Secundária de Moura participa no programa Parlamento dos Jovens

As turmas dos 7º e 8º anos do Agrupamento de Escolas de Moura participa em mais uma edição do programa Parlamento dos Jovens, 2023/2024, com debates com deputados da Assembleia da República a decorrer nas escolas até ao dia 30 de janeiro de 2024.

Estes debates inserem-se na 1.ª fase do programa, que conta com um elevado número de alunos e na qual se pretende dar a conhecer a Assembleia da República e o significado do mandato parlamentar, bem como impulsionar o envolvimento da comunidade escolar, valorizando o papel dos jovens

na resolução de questões que afetam o presente e o futuro, individual e colectivo. O director do agrupamento Rui Oliveira contou à Planície que os alunos já estão a trabalhar para o concurso na disciplina de Cidadania e até já “constituíram listas. Segue-se a parte da discussão entre as listas e depois a eleição”. “A ideia é participarmos numa fase regional”. A Escola Secundária de Moura já marcou presença na iniciativa por duas vezes e conseguiu chegar à fase nacional, o que representa um “grande orgulho” para o director e para os alunos. A relevância que esta ocasião assume é evidenciada pelos 593 convites para debate,

com a presença de deputados da Assembleia da República, enviados pelas escolas. A edição de 2023/2024 é a que teve maior adesão da história do Programa, contando com a inscrição de 1093 escolas do Continente, das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e dos círculos da Europa e de Fora da Europa, distribuídas por 564 escolas do Ensino Básico e 529 do Ensino Secundário. Em debate, nesta edição, está o tema - “Viver ABRIL na Educação: caminhos para uma escola plural e participativa” -, um tema com associação à celebração dos 50 anos do 25 de Abril, bem como à área que acolheu maior consenso nas propostas dos jovens.

A PLANÍCIE

Registo ERC: 107622

Nº Depósito Legal: 291099/09

ISSN: 1647-7014

Estatuto Editorial Disponível em:

http://www.planicie.pt/wp-content/uploads/2019/03/ficha_tecnica_jornal.pdf

Director: José Manuel Ventinhas Albardeiro - C.P. 3080 A **Administradores:** José Manuel Ventinhas Albardeiro e David Miguel Milho Albino **Redacção:** José Manuel Albardeiro - C.P. 3080 A, António Pica - C.P. 4995 A, Patrícia Pato - C.P. 8324, Rui Conceição, Francisco Manta **Fotografia:** António Dimas e Daniel Kapa **Administrativa e Comercial:** Mariana Rico **Colaboradores:** Jorgelina Morgado, Valdemiro Correia, Santiago Macias, Jorge Valente, José Gonçalo Valente, António Gomes, José Chaparro, João Guerreiro, João Ramos, João Diniz, Flávio Machado, Maria Violante Janeiro, Francisco Fachadas Marques, Lucas Estevão, Sara Pelicano. **Redacção e Administração:** Rua da Vitória - Edifício da Estação, 1º andar - 7860 033 Moura **Telf.** 285 252 734 **Tm.** 960 209 964 **Email:** geral@planicie.pt **Paginação:** SEB - Sociedade Editorial Bética, Lda. **Impressão:** FIG - Indústrias Gráficas, S.A. Rua Adriano Lucas, 161 3020-264 Coimbra. **Tiragem:** 3.000 exemplares **Preço Assinatura:** Portugal - 17€ (anual) Estrangeiro - 20€ (anual) **Periodicidade:** Mensal **Propriedade e Edição:** SEB - Sociedade Editorial Bética, Lda. NIPC: 501 436 863 - Rua da Vitória - Edifício da Estação, 1º andar - 7860 033 Moura. **Detentores do Capital da Empresa:** José Manuel V. Albardeiro (25%) David Miguel Milho Albino (25%) Herdeiros de Miguel Nuno (50%)



Jornal membro e embaixador da
Associação Portuguesa de Imprensa

Pub.



Optometria - Contactologia
Moura

285 252 434 / 969 038 714

Pub.



clínica do coração do alentejo

CONSULTAS DIÁRIAS DE CARDIOLOGIA

MÉDICOS E TÉCNICOS SUPERIORES DE SAÚDE

CARDIOLOGIA - João Vasconcelos, Pedro Semedo, José Aguiar, Ângela Bento, Renato Fernandes, Pedro Dionísio, Bruno Pigarra, Ana Rita Santos, David Neves

CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA - Mónica Rebelo, Conceição Trigo

CIRURGIA CARDIOTORÁCICA

Miguel Sousa Uva

CIRURGIA VASCULAR

Paulo d'Almeida, José Gimenez, João Albuquerque e Castro

DERMATOLOGIA - João Sequeira, Isabel Antunes

MEDICINA INTERNA - Sílvia Lourenço, Lúcia Lopes

PEDIATRIA - Maria José Gale, Maria José Mendes

ALERGOLOGIA - Lúcia Lopes

PNEUMOLOGIA - Susana Monteiro

NEUROLOGIA - Cláudia Ribeiro, Delfim Lopes

ENDOCRINOLOGIA - Margarida Loureiro

NEFROLOGIA - Ricardo Santos

REUMATOLOGIA - Jaime Branco

CIRURGIA GERAL - Rogério Senhorinho

OTORRINOLARINGOLOGIA - Dulce Nunes, Mafalda Trindade

ORTOPEDIA - José Rui

UROLOGIA - Francisco Martins

PSIQUIATRIA - Daniel Barrocas, Luís Bento

GASTROENTEROLOGIA - Nuno Veloso

PSICOLOGIA CLÍNICA - Sofia Tavares, Bruno Serranito

TERAPIA DA FALA - Joana Pascoal

Exames Complementares de Diagnóstico

Electrocardiograma

Electrocardiograma Pediátrico

Ecocardiograma e Doppler Cardíaco

Ecocardiografia de Exercício

e Farmacológica

Ecocardiograma Fetal

Prova de Esforço

Holter (Electrocardiograma de 24 horas)

MAPA (Pressurometria de 24 horas)

Ecdoppler Vascular (Arterial e Venoso)

Provas Funcionais Respiratórias

(Espirometria)

Estudo Poligráfico do Sono

Exames de Otorrinolaringologia

Testes de Alergologia

Electroencefalografia

Análises Clínicas

Laboratório Dr. Flaviano Gusmão

Acordos/Protocolos

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (CAIXA), Unidade local de Saúde do Baixo Alentejo (Beja), ADSE, PSP, GNR, SAMS, CGD, PT/ACS, Sávila, Advancecare, Medis, Multicare, SAMS/Quadres, Outros Seguros

Direção Clínica - João Vasconcelos

Rua de Chartres Nº 4 - 1º (Horta da Porta, Junto à Rotunda de Arraiolos) 7000-930 Évora
T. 256735290 | TM. 968 641 685 | www.ccalentejo.pt | Segunda a Sexta: 8h-21h | Sábado: 9h-13h*

*a confirmar

Pub.

Agora é que é um descanso.

Viaja pelo teu interior e descobre o Alentejo durante o Outono e Inverno.
#viajapeliteuinterior

ALENTEJO

CAIADO DE FRESCO

Colaborado por

ALLENTEJO 2020

visitantejo.pt

Pub.

DIETA EASYSLIM®

EFICÁCIA E SEGURANÇA NA PERDA DE PESO

**ATINJA O SEU PESO
IDEAL DE FORMA
PERSONALIZADA**



farmácia faria

Av. de S. Francisco, 23 - Moura

Tel. 285 252 412